

Na posse de droga  
e gás neutralizante

**Presumível  
traficante  
preso  
pela Polícia**

página 6

Suspeito de crimes  
de burla e fraude fiscal

**Detido  
técnico  
oficial  
de contas**

página 6

**PAGAMENTO  
DA  
ASSINATURA**

Para o Continente  
**€ 21,50**  
Paga nos nossos  
escritórios até  
28 de Fevereiro

Cobrada pelos  
nossos serviços  
a partir de Março: **€ 23,00**

Para o Estrangeiro: **€ 26,50**

Preço avulso:  
**€ 0,65**



Av.ª 8, n.º 456-1.º - Sala R - Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex  
Telef./Fax: 22 734 15 25 € defesadeespinho@mail.telepac.pt



Festejos do 66.º aniversário



**Emoção  
e obra na  
Académica  
de Espinho**

página 19

Amadeu Morais  
e "um erro  
que pode ter custos  
no futuro"



**"Oposição  
(até há pouco  
tempo)  
colou  
claramente  
à Câmara"**

páginas 2, 3, 4 e 5

dossier

Reconhecendo mérito no processo do enterramento da linha-férrea, Amadeu Morais não tece, contudo, elogios à gestão e ao investimento camarário. E se do executivo não lhe apraz registar exemplos relevantes, da oposição também não vislumbra sinais de referência, catalogando-a, aliás, de uma colagem da qual agora... "corre o risco de se demarcar por tudo e por nada."

Amadeu Morais e "um erro que pode ter custos no futuro"

## "Oposição (até há pouco tempo) colou claramente à Câmara"



Lúcio Alberto

Amadeu Morais aceita o repeto de uma entrevista abrangente, dissecando os aspectos, à priori, mais relevantes para o concelho, em particular, e para o país, em geral. Oportunidade também para se saber algo mais do advogado e cidadão espinhense que quase foi eleito presidente da Assembleia Municipal...

– Dois anos após a mudança governamental, já encara o país com mais con-

fiança, com outro futuro?

– Com toda a franqueza ainda não. Vejo o estado do país com muita preocupação. Eu agora estou convencido que o estado em que o país foi deixado era bem pior do que aquele que qualquer pessoa podia imaginar. Era bem pior, quer dizer, entrou-se num desgoverno completo e total. Portanto, eu ainda dou o benefício da dúvida a este Governo e ainda confio em que a situação se altere a curto prazo. Há uma coisa que é verdade, e nós sabemos isso em nossas casas,

e com os países é a mesma coisa: ninguém consegue viver muito tempo acima das suas possibilidades. As pessoas podem viver um ano, recorrendo a amigos, recorrendo a empréstimos, a expedientes; podem viver eventualmente dois anos; não podem viver sempre assim. E o problema é que este

país viveu, durante a governação socialista, constantemente acima das suas possibilidades. Gastava muito mais do que aquilo que ganhava. Os rendimentos não permitiam aquilo que, de facto, isso criou: uma euforia conformista. As pessoas foram motivadas com baixas taxas de juro; ainda por

cima a situação económica permitiu isso, que teve e está a ter as suas consequências. Estes períodos de crise servem, às vezes, para as pessoas reflectirem, no seu dia-a-dia, nos hábitos de vida e de conjunto, para chegarem à conclusão de que não é possível ninguém viver permanentemente acima

das suas possibilidades. Portugal é um país pobre: tem que viver em função da sua riqueza, que é pouca; e para poder viver melhor tem que produzir mais riquezas. É tão simples quanto isso.

– Aplica essa sua leitura



Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

**DEFESA DE ESPINHO**

Fundado em 27/Março/1932

PROPRIEDADE – EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1

Capital Social: 5.200,00 Euros Contribuinte: 500 095 540

Administração  
Fernando Cunha (gerente)  
Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital  
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direcção  
Lúcio Alberto  
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redacção  
Manuel Proença  
Sandra Soares

Colaboradores  
Carlos Salvador, Daniel Silva, Micaela Santos e Vítor Lancha.

Colunistas  
Adérito Santos; Agostinho Almeida; António Duarte Estêvão; António Regedor; Dagmar Lourenço (Brasil); Jorge Madureira; José António Ribeiro; José Domingues; Luís Madureira; Manuel Sancebas; Maria Fernanda Barroca; Maria Helena Vasconcelos; Mário Frota; Marta Feijó e Napoleão Guerra.

Departamento de Produção  
António Guerra

Publicidade  
Joaquim Natário

Secretaria de Administração e Redacção  
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade  
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R  
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex  
Telef. / Fax: 22 734 15 25  
Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redacção  
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H  
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex  
Telef. / Fax: 22 734 15 25  
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão  
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)  
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média  
4.000 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

Internet:  
[www.defesadeespinho.no.sapo.pt](http://www.defesadeespinho.no.sapo.pt)

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, directa ou indirectamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

**DR. ILÍDIO SANTOS**

MÉDICO DENTISTA

Consultórios:

– Rua 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 22 734 29 31  
– Rua Júlio Dinis, 748 - 4.º Esq.º - Sala 413 - Porto - Telef. 22 600 71 75  
– R. Manuel Alves de Sá, 15 G - 4400-494 V.N. Gaia - Telef. 22 711 86 61 / 22 711 86 42

Implantes  
Ortodontia Fixa  
Prótese Fixa

Acordos com:  
SAMS/QUADROS  
ACASA \* CGD  
ADSE \* PSP

**LABORATÓRIOS VÍDEO  
GRAVAMOS DVD'S**

SUAS CASSETES VÍDEO VHS - V8 - SUPER 8MM

Contactos: | Telem: 918 735 306 | 24 horas  
| 962 788 407 | por dia

Acompanhe a tecnologia gravando em **DVD**

**CLÍNICA DE  
MEDICINA  
DENTÁRIA**

ORTOPANTOMOGRÁFIA,  
TELERRADIOGRÁFIA, IMPLANTOLOGIA  
ORTODONTIA (fixa e removível)  
PRÓTESE (fixa e removível)

Acordos com: PSP, ACASA, CGD, EDP,  
SAMS, PHILIPS, REFER, CRUZ VERMELHA

Dr. Jorge Pacheco  
Dr. Gustavo Pacheco

R. 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 22 734 27 18



### sócio-económica igualmente ao concelho de Espinho?

– Em relação ao concelho de Espinho, devo dizer, com toda a franqueza que o problema mais grave é este: os órgãos autárquicos habituaram-se a viver do dinheiro do jogo e nada fazem para obter outras formas de financiamento, nem sequer nada fazem nada para poupar na despesa corrente. E a verdade é esta: nós temos aqui à volta concelhos que não têm qualquer receita do jogo e têm níveis de investimento público muito superiores aos de Espinho. E isto preocupa-me, porque tudo que é receita da contrapartida do jogo será em princípio afectada à obra do enterramento da linha. E sem prejuízo de eu reconhecer que de facto é uma grande obra para Espinho, a verdade é que a concessão do jogo foi prorrogada até 2023 e a Câmara não vai ter mais dinheiro... Como é que será se for preciso construir ruas, passeios, tapar buracos?... Como é que a Câmara vai fazer? Sinceramente preocupa-me; a par de uma coisa que, a meu ver, a responsabilidade não será apenas da actual Câmara: a aplicação do dinheiro do jogo não surtiu efeito. Salvou algumas excepções, como arranjos à beira-mar, que efectivamente eram necessários, mas lamento aquele quarteirão entre a Rua 20 e a Rua 23, porque ficou um escarro no centro de Espinho! Mas no essencial esse foi dinheiro bem aplicado. No entanto, já questiono os investimentos vultuosos no complexo de ténis e na nave polivalente, tendo em conta a aplicação que estão a ter. E, sobretudo, porque se construíram os equipamentos e não se fizeram os acessos urbanos nem sequer se preocuparam em integrar aqueles equipamentos na malha urbana de Espinho. Aquilo está quase nos arredores e mesmo assim não está bem sinalizado para quem vem de fora... As pessoas têm dificuldade em localizar e andam constantemente para aí a perguntar onde fica a nave polivalente ou onde fica o complexo de ténis...

– Mas Espinho ainda é um concelho de turismo...

– Tem de ser, porque é concelho de turismo ou é con-



celho de coisa nenhuma! De indústria não é seguramente. O comércio está a ser claramente ultrapassado pela proximidade dos centros comerciais e as pessoas preferem grandes centros de consumo. E, portanto, tem de se adaptar a estes novos tempos. É evidente que o turismo arrasta a actividade comercial, mas o comércio em Espinho é fundamentalmente a Rua 19. E já era assim quando nasci... A Rua 23, muito menos... Quem vem a Espinho fazer compras vai à Rua 19, não vai a outro lado. Nesse nível, estamos como há 40 ou 50 anos...

– É da opinião que o concelho deveria abrir as portas aos investidores das grandes superfícies comerciais?

– Grandes superfícies comerciais... seguramente que não! Superfícies médias... sim! Não sei é se há interessados

nisso. Só se fosse como uma componente de receita para a Câmara, porque as superfícies comerciais, como acontece, no Grande Porto mexem com toda a qualidade urbana envolvente, precisam de grandes áreas de acesso, de grandes áreas de estacionamento e Espinho não tem possibilidades de oferecer ou facultar áreas desse tipo. Isto não significa que pequenas ou médias áreas comerciais aqui se possam fixar. Até podem, a prazo, libertar o estacionamento no centro de Espinho...

– Entretanto, a feira ainda faz parte do cenário comercial da cidade...

– Tenho dúvidas. E com toda a franqueza, a minha convicção neste momento é a feira que não dá vantagem à cidade. É um estudo que se devia fazer e a Câmara será a entidade competente para o

fazer, sabendo-se, junto da população de Espinho, se maioritariamente as pessoas estão de acordo ou não com a feira. É, por um lado, uma receita para a Câmara, mas eu gostava de ver inventariado o prejuízo que a feira dá em termos de custos de limpeza, dos danos causados nas árvores e nos passeios e, sobretudo, o custo que deve ser ponderado: fazer uma feira por semana e afectar permanentemente uma área que poderia ter outro tipo de aplicação, como zonas de lazer, zonas verdes, parques infantis, parques de jogos, zonas polivalentes... E não é possível... porque há feira ali uma vez por semana!

– Que comentário lhe proporciona a acção do executivo camarário (PS)?

– Acho que está esgotado, sem ideias. Teve alguns

méritos. Reconheço mérito a partir de certa altura no enterramento da linha, mas também estou convencido que se não houvesse mudança de Governo não havia enterramento da linha. Era mais um protocolo... Aliás, a este propósito recordo-me sempre de uma frase curiosa que um amigo deputado socialista. Tinha dito: "Já foi assinado um protocolo para o enterramento da linha em Espinho." E ele reagiu assim: "Mas tu acreditas nisso dos protocolos?" E eu: "Porque é que não hei-de acreditar?" E ele: "Pois é, mas esse ministro anda para aí plantar protocolos por esse país fora que não chegam dois Orçamentos de Estado!" E, na verdade, o Governo socialista saiu e não tinha desenvolvido uma diligência sequer para assegurar o financiamento da obra. Uma diligência sequer!

– Propalado o assunto lá isso era... E alguém teria de se assumir, de se impor, ou de se explicar...

– Houve uma intenção de manter a ideia que aquilo estava a andar, mas na verdade não estava a andar. Mais tarde iria saber-se porque é que a obra não se fazia. Isto não é uma crítica ao presidente da Câmara, mas a quem assumia os protocolos da parte do Governo. O senhor presidente da Câmara teve, não tenho dúvidas nenhumas, uma intervenção interessada e empenhada em que a obra fosse por diante. Nesse aspecto reconheço-lhe mérito. Não lhe reconheço já tanto mérito naquilo que é a gestão corrente da Câmara. Há coisas que são inaceitáveis numa terra que quer ser de turismo. Não há uma programação de qualidade. As pessoas de Espinho se querem ter uma programação cultural de qualidade vão hoje à Feira, por exemplo.

– Mas há o Multimeios e anuncia-se o Face...

– Não é por falta de equipamentos. Antes, Espinho tinha o Teatro S. Pedro, onde o Cinanima foi feito durante muitos anos, e tinha as salas do Casino que estiveram sempre disponíveis para o quer que fosse. Tinha e tem, para outro tipo de espectáculos, a Nave Polivalente. E eu não vejo estes equipamentos serem potenciados para realizações de referência para Espinho.

– E a oposição camarária (PSD) em curso?

– Até há bem pouco tempo colou claramente à Câmara. Não vi, durante muito tempo, a oposição demarcar-se em questões essenciais da actuação e das opções da Câmara e houve oportunidade para o fazer. Eu compreendo que agora sente que andou demasiadamente colada e quer demarcar-se a todo o custo. Acho que os erros do passado, a este nível, podem marcar a actuação futura. Porque como agora a preocupação de se fazer a demarcação é muito grande, corre-se o risco de se demarcar por tudo e por nada. Isto é demarcar daquilo que efectivamente se justifica a demarcação e demarcar daquilo que porventura são opções correctas da Câmara. Foi um erro que pode ter custos no futuro.

## MÉDICOS DENTISTAS

JORGE FERREIRA  
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS  
SAMS \* CGD  
SIM \* MÉDIS

Edifício S. Pedro  
Sala W  
Rua 23, n.º 174  
Telef. 22 734 86 93

**SÓ** T2 = 68.400 €  
T3 = 85.000 €

APARTAMENTOS DE LUXO  
Cozinha equipada c/ electrodomésticos  
Paços de Brandão / Tlm. 91 772 92 92

CLINICA MÉDICO  
LEOPOLDINA SANTOS TAVARES, LDA

Acordos: ACASA - CGD - MULTICARE

Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. -- 4500-277 ESPINHO  
Telef: 22 732 41 21

## Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS  
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS  
DR.ª HELENA CUNHA

Médicos especialistas:  
Radiologia Digital \* Radiologia Dentária \* Ecografia  
Mamografia Digital \* Densitometria Óssea \* TAC

Acordos com: ADSE, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP, GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT, MEDIS e SNS  
Consultório: R. 20 n.º 1436 r/c • Telef. 227341975 - 227314650 • Fax: 227318963  
Horário: Das 08h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h00

## OURO USADO COMPRA E VENDA

OURO \* PRATAS \* LIVROS \* LOUÇAS \* MOEDAS \* BIBLOTS

VAMOS AO LOCAL

Edifício Palmeiras - Rua 27 n.º 193 • Telef. 227314933

## ALUGA-SE EM ESPINHO

### LOJA DÚPLEX - PISO 1 E 2 C/ WC

Duas entradas independentes  
Pode dividir em 2 fracções  
Centro Comercial  
Preço negociável no local

Trata o próprio – 91 967 09 91



## Amadeu Morais, os casos mediáticos e a separação entre a justiça e a comunicação social

# O advogado que hesitou ser engenheiro

Lúcio Alberto

– Se fosse possível recuar numa “máquina do tempo” até à adolescência, seria advogado?

– Eu estou convencido que sim! Quando o problema se me pôs tinha aí por volta dos 15... 16 anos. Eu hesitei! E curiosamente hesitei entre Engenharia e Direito. Cursos que, enfim, à primeira vista têm pouco a ver um com o outro. Mas acabei por fazer a opção que hoje tenho por correcta. Não estou arrependido e, sabendo o que sei hoje, se tivesse que recuar no tempo e voltar a fazer essa opção, enfim, se calhar teria menos hesitações e menos dúvidas do que aquelas que na altura me assaltavam. Portanto, estou convencido que sim.

– Na actual conjuntura decorrerem vários processos polémicos, pendentes aparentemente pelo impacto mediático, como o caso da pedofilia... Outros tempos, outras pressões...

– A única coisa que há aqui de novo é de facto o impacto dos órgãos de comunicação

social e a influência que têm na formação da opinião pública e na propagação e na divulgação das situações. Este é um processo mediático, mas um processo importante, relevante. Mas houve já no passado processos extremamente importantes que se arrastaram por meses, até por anos, com relatos muito sucintos que iam passando na comunicação social e que não chegaram a ter este impacto; exactamente porque o peso e o poder da comunicação social não eram na altura aquilo que é hoje! Eu recordo, por exemplo, suponho que ainda andava a estudar, em Coimbra, do chamado caso Champalimaud, um processo que se arrastou durante anos! Com julgamentos, digamos constantes, todas as semanas... E não chegou nunca a ter o impacto que este processo hoje da Casa Pia, como outros processos mais recentes têm! E certamente que era um processo mais relevante.

– Outros tempos, mas sempre de justiça...

– É evidente que hoje, por um lado, a comunicação social potencia e amplia os aspectos

relevantes destes processos; por outro lado, na verdade, concretamente no caso deste processo da Casa Pia, ele mexe com problemas para os quais a sociedade despertou há muito pouco tempo! Basta dizer que o crime de abuso de sexual de menores não tinha sequer a punição que hoje tem, porque a sensibilidade da própria sociedade. Depois, traduzida nas preocupações dos poderes, designadamente de poder legislativo, enfim, qualificavam-no de uma forma de algum modo pouco gravosa. Era um crime sem grande expressão, sem grande significado e a sociedade não o tinha como prioritário. Ora bem, tudo isto hoje se alterou. E no caso do processo Casa Pia, o que se verifica de facto é a conjugação de factores novos. Por um lado, o poder da comunicação social e a ampliação da comunicação social deste tipo de processo; por outro lado, uma crescente sensibilidade da sociedade para certo tipo de crimes. No fundo é isto que está a acontecer.

– Sendo membro directivo da Ordem dos Advogados, como é que analisa a actual situação? Acha que os advogados estão a ser pressionados, ou todo o sistema está a ser pressionado?

– No que toca ao papel da Ordem, eu acho que no meio desta turbulência toda a Ordem tem tido uma intervenção muito sensata através dos seus bastonários. E norteada fundamentalmente por esta preocupação: é que pese embora todas estas alterações, este novo clima, isto da comunicação social, há princípios dos quais não deve ninguém afastar-se. Sob pena de pôr em causa todos os que estão na justiça. E desde logo o primeiro: é que a justiça se faz nos tribunais! E procurar, digamos, influenciar a justiça, através de campanhas, porque não tenho dúvida, há no meio disto tudo campanhas organizadas, campanhas no sentido

de absolver ou condenar seja quem for, é a meu ver, de facto, um grave atentado contra o sistema de estado de direito! Porque põe em causa aquilo que é fundamental num estado de direito, que a justiça se faça no local próprio e no momento próprio. A actividade da acusação é aquela que decorre de todo o período de investigação, o que é que está em curso; depois entra também a actividade da defesa, que é aquela que vai agora iniciar-se. E assim se realiza cpm estas actividades a justiça. O que a Ordem tem feito é chamar a atenção para esta realidade e, sem prejuízo, pontualmente também tem feito sentir a necessidade de alterações legislativas nesta ou naquela área, motivada naturalmente por incidentes, porque são no fundo questões incidentais que têm surgido a propósito deste processo da Casa Pia.

– Por um lado, hipoteticamente poderá evoluir uma tentativa de influência da decisão final que compete aos tribunais; por outro, se alguém fura o segredo de justiça, a culpa não deverá ser apenas assacada aos jornalistas...

– A culpa não é assacada aos jornalistas, nem sequer deve ser assacada fundamentalmente aos jornalistas, porque se essa notícia sai é porque alguém que está vinculado ao segredo de justiça furou essa obrigação. E isso só pode ser feito por pessoas que lidam com o processo. Ora bem, até esta fase, até à acusação, as pessoas que lidam com o processo, no Ministério Público, juiz de instrução criminal e funcionários judiciais, são as únicas pessoas que lidam com o processo. Se o segredo é furado é por qualquer destas entidades. É evidente que um problema que se coloca depois é de saber se furado o segredo de justiça o jornalista que tem acesso à informação que sabe estar em segredo de justiça deve ou não ser responsabiliza-

do por ampliar e divulgar o conhecimento público de certos factos. Eu entendo que deve também ser penalizado por isso; responsabilizado. Eu vou estabelecer uma comparação: se alguém furta seja o que for, o crime foi cometido pela pessoa que o praticou, mas sempre se disse que não há furtos se não houver receptadores, porque as pessoas depois se dispõem a comprar os objectos furtados por determinadas quantias. Ora bem, eu aqui digo exactamente a mesma coisa. As violações do segredo de justiça, se calhar, não existiriam se depois não houvesse na comunicação social quem estivesse disposto a pagar por essas informações. Eu estabeleço esta comparação. Quanto a mim está tudo dito. Com anotações que forem, digamos, adequadas ao caso, para mim o tratamento deveria ser exactamente o mesmo.

– Lei da sobrevivência, da concorrência, da competitividade...

– O problema é até onde é que se pode e deve ir... O problema é saber... Concorrência, competitividade... Na comunicação social, os problemas das audiências devem ter limites éticos. Há que estabelecer esses limites. Não estou também a dizer que não acho natural aquilo que se está a passar. Portugal está a conhecer um período novo, questões novas, problemas novos. Eu suponho e tenho esperança de que estes problemas vão encontrar resposta adequada, que se pondere na justa medida os interesses de todas as partes. Agora, é evidente que isto é intolerável! Quando a questão chega a pôr em causa o Presidente da República, um documento que é perfeitamente irrelevante, toda a gente diz que é irrelevante mas está lá! E está lá, e se calhar está lá para ser violado, quer dizer... para aparecer na opinião pública! Porque se não... não estava! En-

tão, alguém entende que o documento é irrelevante e mantém-no no processo?! Há coisas que, de facto, acho estranhas!

– Entretanto, o Presidente da República e alguns deputados apelaram à contenção e até houve quem reclamasse uma acção mais dura ante a comunicação social. Ao contrário, o primeiro-ministro acha que não se deve bloquear a liberdade da imprensa...

– O problema é saber se se justifica ou não uma alteração da lei da imprensa. E aquilo que o Presidente da República tem dito é que há que responsabilizar, mas não me recordo de ele ter feito apelo a alterações legislativas. O que ele tem feito apelo é à consciência profissional, ao sentido de responsabilidade dos jornalistas. Quanto ao primeiro-ministro, também tanto quanto sei, não significa que esteja de acordo com aquilo que se está a passar; confia é nas leis existentes. Há questões que muito fugazmente têm ido aos tribunais, e uma delas é esta questão da responsabilidade dos jornalistas na violação do segredo de justiça. Eu recordo jornalistas condenados exactamente por isto. Recordo-me de um célebre caso, a chamada Rádio Altitude, na Guarda, que divulgou peças processuais em segredo de justiça e foi condenada pelo tribunal. A jornalista recusou-se a fornecer a identidade das fontes... tudo muito bem! Enfim, isso é um direito do jornalista, mas isso não significa que não assumam as responsabilidades inerentes ao facto. Mas aquilo que agora o primeiro-ministro pretendeu dizer foi que confia que com os instrumentos que existem, a lei e depois a actividade e a actuação dos tribunais, isso chegará! Não quer dizer que esteja de acordo com a situação existente. O que ele expressou foi que não se justifica eventualmente uma alteração legislativa.

## A "menina dos olhos" de Amadeu Morais

## Três novos projectos para a Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Lúcio Alberto

– **A Santa Casa da Misericórdia de Espinho é a menina dos seus olhos?!**

– Eu tenho tido algumas meninas dos meus olhos, mas abracei aquele projecto por razões afectivas. O meu pai tinha sido o antigo provedor. E devo dizer que a única mágoa que me fica é de que poucas pessoas de Espinho conhecem aquilo que ali está! É evidente que a Misericórdia não faz propaganda das suas actividades. Entende que não o deve fazer, o ideal para a Misericórdia é que ela não fosse necessária; aquelas instalações não fossem necessárias. Era sinónimo de que a sociedade era mais equilibrada, mais justa e não se justificava a actuação da Misericórdia.

– **Mas (ainda) não é a menina dos olhos dos espinhenses...**

– Acho que as pessoas de Espinho deveriam empenhar-se, interessar-te pela existência da Misericórdia e por aquilo que a Misericórdia significa para o concelho. Há muita gente que pensa que a Misericórdia não tem necessidades. A Misericórdia vem tendo uma gestão equilibrada, mas com muitos sacrifícios! Um acamado custa à Misericórdia 150 contos e o Estado paga 70 contos de um acamado. E, nós temos lá neste momento para aí 40 ou 50 acamados. Isto exige, de facto, uma gestão muito cuidadosa. A Misericórdia hoje paga para cima de 250 mil contos de salários/ano. A Misericórdia é neste momento é o terceiro empregador do concelho. A Misericórdia tem neste momento 150 trabalhadores.

– **O mandato que agora se iniciou é tem mais projectos?**

– De facto, a Santa Casa projectou-se, não foi uma obra que ficou no papel. E para este novo mandato nós temos três grandes projectos. E que já estão a dar os primeiros passos

em termos de elaboração.

– **Quais são?**

– É a construção de um centro de fisioterapia moderno, que sirva os utentes, porque nós temos lá muita gente que diariamente tem que vir ao centro de Espinho às clínicas de fisioterapia. Vamos lá criá-las mas também aberta ao exterior, para poder eventualmente obter alguma rentabilização, porque temos que ter esta preocupação! Sendo o sector social o mais relevante na Misericórdia, e é a razão de ser da existência da Misericórdia, tem de haver também a preocupação de se criar algumas actividades rentáveis: temos neste momento a clínica e o sector residencial, porque sem isso a Misericórdia não tinha sustentabilidade. Por isso, a clínica de fisioterapia vai nesse sentido. Vamos construir de raiz uns blocos para o sector residencial, porque tencionamos afectar os dois pisos que neste momento temos e onde está instalado o sector residencial com acabados profundos.

– **Uma necessidade crescente da comunidade...**

– No sector das pessoas acamadas, não só temos esgotado o nosso sector de acabados, como temos uma lista de inscrições de candidaturas muito grande e nem sempre conseguimos dar resposta. Vamos ampliar o sector de acabados e vamos ter que transferir o sector residencial para outra construção. E vamos construir também uma capela. O projecto da capela tem algum tempo, porque tem sido travado por uma questão meramente burocrática. O terreno onde queremos implantá-la está na reserva agrícola nacional e estamos à espera da sua desafectação, em termos de PDM, para podermos avançar com a construção da capela.

– **A unidade da maternidade impôs-se? Superou as expectativas...**

– Impôs-se. É evidente que



neste momento já tem resultados positivos. É a única do concelho, mas tem este problema: é que quando nós fomos pôr este equipamento à disposição da ARS coincidiu mais ou menos com a abertura ao público do Hospital de S. Sebastião que tem excedente em termos de camas desta especialidade. E, portanto, disseram-nos que não era possível fazer um protocolo para que as pessoas de Espinho pudessem utilizar a clínica, recebendo nós da ARS. E nós não queríamos mais do que aquilo que a ARS paga aos hospitais. E mesmo assim para nós era rentável. Calculo agora o desperdício para os hospitais públicos...

– **Da acção social e da saúde até ao desporto, também na sua vertente social... Esteve na inauguração do Estádio de Alvalade XXI...**

– Estive com muito gosto! Há muitos anos que sou do Sporting! Sempre, desde sempre! Eu nasci e cresci numa altura em que era a geração dos 'violinos leoninos'. Os meus filhos são do Futebol Clube do Porto. É uma geração de um clube que agora é o vencedor... Isto tem alguma relevância. Mas eu sou desde que me conheço do Sporting: adepto, sócio e com lugar no estádio.

– **É o Sporting de Espinho diz-lhe alguma coisa, obviamente...**

– É evidente. Sou sócio do Sporting de Espinho também desde criança. Acompanhei sempre a vida do Sporting de

Espinho e sou frequentador assíduo dos jogos do Sporting de Espinho. Mas não gosto da orientação que o Sporting de Espinho levou a partir de certa altura. E, naturalmente, vejo com desgosto e muita preocupação o futuro do Sporting de Espinho.

– **Incluindo o processo do estádio?**

– O estádio é mais um episódio. Suponho que é uma consequência disto que eu transmito do que propriamente uma causa. É um acto de completa irresponsabilidade. É evidente que compreendo que quem está numa instituição gosta de ter equipamento e instalações próprias. Agora, vamos ver que instituição é neste momento o Sporting de Espinho em termos de capacidade financeira... O Sporting de Espinho é certamente na Segunda Divisão B o clube com mais passivo e, se calhar, na Liga de Honra não há clube com o passivo do Sporting de Espinho. Aquilo que foi feito foi deixar degradar as instalações, porque deixaram degradar as instalações e agora apregoa-se que temos que ir para um estádio, porque o nosso estádio não tem condições! Não tem condições, porque deixaram chegar àquele estado! Esta é a realidade, porque quando tomaram posse... Quando digo que tomaram posse não estou a falar concretamente nesta Direcção, mas acho que esta direcção tem tido uma gestão de continuidade, porque as pessoas já lá estavam da ges-

– **Também tem afecto pela Académica de Espinho...**

– A Académica é o clube do meu coração. Eu sou sócio do Sporting de Espinho, mas onde pratiquei desporto foi na Académica de Espinho. Foi na Académica de Espinho que fui presidente da Direcção e onde antes fui director da secção de hóquei patins, quando a Académica ficou campeã nacional de juniores, com o Vítor Hugo e outros bons atletas que tivemos. Enfim, isto até tem algumas raízes históricas, porque o meu pai e a minha mãe foram fundadores da Académica de Espinho, fizeram parte de um núcleo muito restrito de fundadores, que eram alunos do Colégio São Luís. Por isso, eu tive sempre ligações mais estreitas à Académica de Espinho.

tão anterior. Tem havido uma continuidade; estas pessoas já lá estavam, noutros lugares mas já lá estavam. E o drama do Sporting de Espinho é este: é que a pior coisa que pode acontecer em qualquer colectividade é a política entrar dentro da colectividade. E aquilo que aconteceu no Sporting de Espinho é que a política entrou na colectividade, promovendo alguns que até aí pouco tinham feito pelo Sporting de Espinho e marginalizando outros que eram verdadeiras dedicações do Sporting de Espinho, só porque não tinham a cor partidária.

– **Também tem afecto pela Académica de Espinho...**

– A Académica é o clube do meu coração. Eu sou sócio do Sporting de Espinho, mas onde pratiquei desporto foi na Académica de Espinho. Foi na Académica de Espinho que fui presidente da Direcção e onde antes fui director da secção de hóquei patins, quando a Académica ficou campeã nacional de juniores, com o Vítor Hugo e outros bons atletas que tivemos. Enfim, isto até tem algumas raízes históricas, porque o meu pai e a minha mãe foram fundadores da Académica de Espinho, fizeram parte de um núcleo muito restrito de fundadores, que eram alunos do Colégio São Luís. Por isso, eu tive sempre ligações mais estreitas à Académica de Espinho.

– **E a Associação Humanitária de Bombeiros Espinhenses será o último**

**episódio para esquecer ou para reflectir?**

– Eu não tive muita ligação aos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Não vale a pena estar a dizer o contrário, porque é a realidade. É evidente que também tenho antecedentes familiares ligados à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, concretamente o meu avô que foi Comandante e o meu pai, que teve ligações muito grandes aos Bombeiros e teve, em momentos chave, participação muito activa na ajuda à corporação, concretamente quando se puseram problemas, por razões políticas na altura, antes do 25 de Abril. Há pouco tempo foi dissolvida a Direcção em Assembleia Geral. Aquando da elaboração de uma lista para qual a foi convidado para presidente da Assembleia Geral eu acedi, mas não tinha a previsão sequer de que o mandato se viesse a tornar tão turbulento... Pouca tranquilidade que culminou com esta última assembleia e o cessar dos órgãos sociais que tinham sido eleitos. Porque entendi que o devia fazer, que podia nos meus poderes de presidente de Mesa da Assembleia Geral, solicitei a ambas as partes que estavam envolvidas alguns encontros, algumas reuniões, no sentido de saber se era possível encontrar alguma solução pacificadora mas não foi... Lamento que assim seja, porque no fundo acho que não resulta nada de bom para os bombeiros, porque as suas tendências vão continuar a coexistir lá dentro. Estas coisas deixam marcas que não saram tão depressa e mais cedo ou mais tarde vão voltar... A não ser que houvesse um esforço e surja uma lista com gente das facções que se têm confrontado... Mas não acredito que isso vá acontecer e portanto, a curto prazo os problemas vão voltar a surgir.

– **E da recente Associação Cívica o que é que lhe apraz comentar?**

– Acho que a Associação Cívica é bem vinda. É um centro de debate. Acho que é isso que pretende ser: um centro de reflexão capaz de motivar gente, que está ou nunca esteve partidariamente comprometida, ou até desiludida da actividade dos partidos. Portanto, gente que tem uma única motivação, que é, de facto, a cidade de Espinho e o progresso de Espinho.

– **Acredita que daí possa surgir uma nova corrente política?**

– Penso que não. Não é essa a intenção, tanto quanto sei. Agora, o que pode, e isso acho que é um papel que lhe deve caber, é aumentar na consciência cívica dos espinhenses o grau de exigência da actividade dos políticos. É isso acho que deve fazê-lo, através do esclarecimento, da reflexão e dos debates. Acho que deve fomentar a criação de uma cultura de exigência dos cidadãos para com os políticos e uma cultura de auto-exigência dos próprios políticos.

Na posse de droga e gás neutralizante

## Presumível traficante detido pela Polícia

A Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve um homem de 30 anos, estudante, na madrugada do dia 15, numa das artérias da cidade de Espinho, por ter em sua posse 40 doses de cocaína e quatro doses de haxixe e dois sacos com outras drogas com pesos de, respectivamente, 2,150 e 1,090 gramas.

Os agentes da PSP, que se faziam transportar num carro de patrulha, suspeitaram dos movimentos do automóvel em que se fazia transportar o presumível traficante. O homem, ao verificar que estava a ser seguido pela polícia acabou por acelerar a marcha e por se por em fuga. Os agentes policiais moveram-lhe uma perseguição e acabaram por o deter em Anta.

Depois de deterem o homem que se pôs em fuga, a PSP, ao fiscalizar o veículo automóvel acabou por encontrar a droga e um objecto com gás neutralizante (um spray), proibido por Lei.

Manuel Proença

Suspeito de crimes de burla e fraude fiscal também praticados em Espinho

## PSP de Ovar detém técnico oficial de contas

A PSP de Ovar deteve, na sexta-feira, um homem, técnico oficial de contas, que terá burlado diversas firmas dos concelhos de Ovar, Feira e Espinho, que terá lesado o Estado em cerca de dois milhões de euros.

Manuel Proença

A Polícia de Segurança Pública de Ovar deteve, na sexta-feira, através das equipas de investigação criminal, um homem, 33 anos, técnico oficial de contas, suspeito de ter praticado crimes de abuso de confiança, burla, falsificação de documentos e fraude fiscal nos concelhos de Ovar, Espinho e Santa Maria da Feira.

O detido, durante os anos 1997 a 2004, utilizava a sua condição profissional para apresentar aos clientes (firmas) o valor do IVA a pagar ao Estado, recebendo as respectivas quantias e depositando-as em contas pessoais, depois de falsificar os cheques recebidos e de os endossar a pessoas fictícias. O alegado burlão, emitia uma segunda guia de pagamento para as autoridades fiscais, de um valor em regra entre 0% e 20%, ficando assim com o valor excedente para proveito próprio.

Catorze firmas lesadas

Segundo a PSP, "pelos

dados até ao momento disponíveis, o arguido lesou de forma reiterada 14 firmas dos concelhos de Ovar, Feira e Espinho".

Durante o período em que decorreu a investigação, segundo aquela Polícia, "foram efectuadas várias buscas domiciliárias a residências, escritórios e lojas, das quais o arguido é proprietário, tendo resultado a apreensão de diversos documentos e 1,200 gramas de peças em ouro".

Estado lesado em 2 milhões de euros

Da investigação efectuada foi apurado que o Estado terá sido lesado em cerca de dois milhões de euros.

Esta investigação teve a colaboração de técnicos da Administração Fiscal de Aveiro, a pedido das Brigadas de Investigação Criminal da PSP.

O arguido foi presente a Tribunal e foi-lhe aplicada como medida coação, uma caução de valor não apurado, bem como a interdição do exercício de profissão de técnico oficial de contas.



### OPINIÃO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

João Márcio\*

## Auto-medicação

A auto-medicação, entendida como a toma de medicamento sem aconselhamento médico, é uma prática corrente e não se pode considerar que seja recente (como se costuma dizer "de médico e louco todo mundo tem um pouco"). Somos "mestres" em medicar e, como se não bastasse, também em medicar os pais, filhos, tios, primos, vizinhos... É muito comum vermos

alguém tomar o mesmo remédio que o irmão ou vizinho, em casos de gastrite, hipertensão, tratamento da obesidade.

As pessoas devem entender que mesmo os medicamentos de venda livre (que podem ser vendidos nas farmácias sem receita médica) podem originar uma série de complicações por vezes difíceis de resolver. Não podemos esquecer que quando se inicia qualquer medicamento é necessário ter em atenção os restantes medicamentos que se toma, outras doenças que possa ter, os efeitos secundários do medicamento que vai começar a tomar...

No que se refere à auto-medicação, pode-se considerar os antibióticos como os mais perigosos, não só para quem os toma mas também para toda a população.

Quando alguém é infectado por uma espécie de bactérias, ocorre uma multiplicação dessa espécie dentro do corpo humano, mas embora sejam da mesma espécie umas serão mais resistentes do que outras. Caso uma pessoa comece a tomar um antibiótico (mesmo que seja apropriado para essa bactéria), as primeiras bactérias a serem destruídas são as menos resistentes. Se a pessoa deixar de tomar o antibiótico antes da altura certa, as mais resistentes sobrevivem e multiplicam-se, criando-se uma infecção com tratamento mais difícil (por isso normalmente o seu médico diz para tomar o medicamento até ao fim).

Mais, nem todas as bactérias são destruídas por qualquer antibiótico, ou seja, cada espécie é destruída por determinado antibiótico e este pode não destruir outras espécies.

Juntando a tudo isto o facto de que não infecções por vírus (caso de algumas "gripes" e "dores de garganta") os antibióticos não terem efeito nenhum, percebe-se que estes medicamentos não devem ser tomados sem aconselhamento médico.

Tome nota:

No mundo inteiro é cada vez maior o número de reacções adversas a medicamentos e a maior parte dos casos, ocorre em indivíduos que realizam a auto-medicação. Se levarmos em conta que "todo medicamento é um veneno em potencial, dependendo da dose" (Paracelsus), poderemos avaliar por alto, o risco a que nos expomos diariamente, quando realizamos a automedicação. Todos os medicamentos têm seus efeitos colaterais e a prescrição médica é individualizada para as características de cada paciente. Evite auto-medicar-se e jamais tome medicamentos indicados por pessoas que não têm conhecimentos para tal.

\* enfermeiro do Hospital de Nossa Senhora da Ajuda - Espinho

DVD para sempre

As cassetes de vídeo estragam-se  
Salve-as para sempre em DVD

Agora os seus vídeos editados  
em DVD

Carlos Salvador

Reportagens, Fotografia e Vídeo

Rua 19, n.º 198 - 2.º andar • 4500 ESPINHO • Tlm. 918 648 672

### Centro de Espinho

#### VENDO

T4 - 1.º andar, c/ marquise fechada 15 m2 aprox., garagem fechada.

T3 - 3.º andar, c/ 150 m2 aprox., aquec. central completo, lugar garagem e arrumos na cave.

T3 - R/C 150 m2 aprox., aquec. central, marquise fechada, garagem fechada p/ 2 carros, logradouro c/ 60 m2, independente, 12 m2 arrumos no sótão.

Contacto: 91 959 12 94

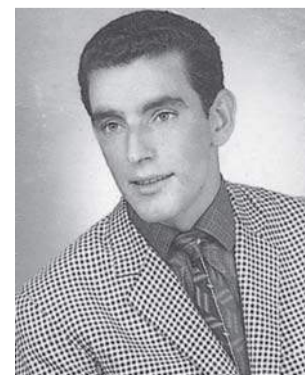


Joaquim  
Cardoso

Executo  
todo o serviço  
de Pintura  
e Trolha

Rua 43, n.º 30  
4500 Espinho

Contacto:  
93 483 48 44





Homem adormece nas escadas da estação

## Não passou de um susto!

*Após os acontecimentos do dia anterior, em Guimarães, onde Miklos Féher, jogador do Benfica, foi vítima de uma presumível paragem cárdio-respiratória, também se pensou o mesmo de um homem, que adormeceu sobre as escadas da estação de caminhos-de-ferro, na Avenida 8.*

**Manuel Proença**

Tudo aconteceu na manhã de segunda-feira, quando passavam alguns minutos das 11 horas, em frente à estação de caminhos-de-ferro de Espinho.

Uma funcionária da CP deu o alarme ao '112', ao deparar com um homem deitado, de bruços, sobre as escadas de acesso da Avenida 8, na estação. Depois daquilo que aconteceu no domingo, no estádio de Guimarães, não é de estranhar!

Quando os Bombeiros Voluntários de Espinho chegaram ao local, rodeados por uma pequena multidão, verificaram que, afinal, o

homem adormecera sobre as escadas. No entanto, por precaução, transportaram-no ao Hospital de Espinho.



Dois feridos graves e 18 acidentes

## Polícia detém desertor militar

A Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve, no período compreendido entre os dias 19 e 25, quatro homens – dois por conduzirem os respectivos veículos sem estarem habilitados para tal, um em cumprimento de mandado judicial e um outro por se encontrar na situação de deserção ao serviço militar.

A PSP de Espinho também identificou, dentro desse mesmo período, um homem, de 19 anos de idade, desempregado, por ter em sua posse uma dose de haxixe, sendo a mesma apreendida.

Nessa mesma semana, a secção de Trânsito da PSP de Espinho registou 18 acidentes, dos quais resultaram nove feridos ligeiros e dois feridos graves e levantou 338 autos de contra-ordenação, por infracção às regras de trânsito.

**Manuel Proença**

CASINO ESPINHO

**Carnaval**  
com **Alicione**  
21 e 23 Fevereiro

Informações e reservas: 22 733 55 00 · [www.solveverde.pt](http://www.solveverde.pt)



Luís Montenegro considerou o Projecto de Lei nº 359/IX, para a criação de mecanismos de controlo da importação e exportação de armas, da iniciativa do Bloco de Esquerda, "uma reedição do Projecto de Lei nº 226/IX, que discutimos no dia 9 de Maio do ano passado, ou seja, há sete meses."

"O Projecto ora apresenta o reproduz *ipsis verbis* a exposição de motivos do anterior e opera no articulado apenas uma alteração que não ultrapassa as objecções gerais colocadas pelo grupo parlamentar do PSD. Aliás, essa alteração retirou aquilo que, embora inconstitucional e inaceitável, era o fulcro substantivo da iniciativa, transformando-a numa proposta redundante e inútil."

Ao argumento do Bloco de Esquerda que "a criação deste mecanismo legal se revela indispensável como medida de combate ao tráfico ilegal de armas que, por ser extremamente lucrativo, vem proliferando, pondo em risco a segu-

rança e a liberdade dos cidadãos", o deputado espinhense contrapôs que "como já sustentamos no último debate, a pretensão de dotar o comércio de armas com mecanismos de controlo e fiscalização que garantam a sua transparência, e dessa forma combatam a ilegalidade, que subjaz a esta iniciativa, não se alcança com as opções nesta consagradas, que continuam a enfermar de ambiguidade e inadequação, esquecendo instrumentos já vigentes."

Luís Montenegro observou então que se manteria "a confusão entre as áreas de competência do Ministério da Administração Interna (relativas à utilização de armas de fogo por civis) e do Ministério da Defesa Nacional (respeitantes a armamento de guerra)."

No que diz respeito à proposta de prestação de informação, relativa à concessão de licenças de importação e exportação, à Assembleia da República e à apreciação pela

Luís Montenegro  
e a criação de mecanismos  
de controlo da importação  
e exportação de armas

## "Tentação mediática do Bloco de Esquerda"

Comissão Parlamentar competente, "cremos que o novo dispositivo proposto pelo Bloco de Esquerda é redundante face às regras constitucionais e regimentais que tratam do exercício fiscalizador da Assembleia da República face à actividade do Governo. De facto, nada impede que os deputados, mormente em sede de Comissão de Defesa, possam apreciar e discutir o relatório que o Ministério já elabora com o Senhor Ministro da Defesa, escalpelizando todos os dados nele tratados e apreciando-os politicamente."

Relativamente à regulamentação da actividade de correção ou intermediação atinente à exportação de armas, "o próprio ministro da Defesa Nacional já admitiu a necessidade dessa regulamentação e estima-se que no prazo máximo de dois meses sairá esse normativo."

Em relação ao controlo da exportação mais rigoroso aos

países destinatários de armas a exportar, mediante a emissão de um certificado de utilizador final, de forma a garantir que as armas serão exportadas para destinatários legítimos, "esta competência é detida pelo ministro da Defesa Nacional."

Numa síntese final...

"O controlo da importação e exportação de armas já dispõe de normativos legais adequados. O combate ao tráfico ilegal será tanto mais eficaz quanto mais meios e diligências estiverem à disposição das entidades fiscalizadoras: Polícia Judiciária, PSP, GNR, SEF, Polícia Marítima, etc."

E em conclusão...

"A reedição desta iniciativa é de reduzida utilidade e corresponde apenas à tentação mediática do Bloco de Esquerda em se querer apresentar mais preocupado com o tema do tráfico ilegal do que os outros partidos. Bem sabemos todos que isso não é verdade e que não surtirá esse efeito."



### OPINIÃO

#### DEFESA DO CONSUMIDOR

Mário Frota\*

## Sucata circulante ou ataúdes rolantes?

Bangladesh, Índia, Paquistão – o deprimente quadro de sucata em circulação, apinhada de gente, de animais e de tralha diversa... a imagem que na retina se grava e jamais se esvanece.

A imagem recorrente, a que tantos de nós se apegam quando, com as cosméticas do costume, circulam em Portugal viaturas a tresandar de velhas e com vulnerabilidades de toda a ordem.

Os acidentes sucedem-se. E o facto parece ser assumido pelas autoridades como mera fatalidade a que o País se não pode eximir. Quem não quiser submeter-se a transportes públicos colectivos de passageiros que lance mão do crédito ao consumo e adquira viatura nova em concessionário de marca.

Quem não quer que os filhos se sujeitem aos riscos a que se expõem, que os transporte.

Quem não pode, arreie, como diz o povo na sua linguagem tão saborosa.

Porque o problema não assume foros de escândalo público. Porque o problema não toca as autoridades. Porque a administração pública não age. Porque o Parlamento não se preocupa em suscitar o debate de tão

momentosa questão.

Os cidadãos ter-se-ão de levantar em peso para que a segurança neste particular se alce a problema nacional?

Ou ter-se-ão as associações de se socorrer da acção popular para que os tribunais decretem a inibição de circulação de tais viaturas por porem em risco a segurança do tráfego?

Não haverá neste passo uma subversão funcional?

Ou seja, não estarão os tribunais a envolver-se em questões que são de indole meramente administrativa?

Mas o que se tornará indispensável fazer para que alguém adopte as medidas que se têm por indispensáveis?

*O que é risível é que um dos responsáveis por uma das empresas cuja viatura se acidentara declare formalmente que as viaturas são velhas e relhas, não estão em condições, mas "quem não tem cão, caça com o gato", a querer significar - e disse-o expressis verbis - que não há recursos financeiros para renovar a frota. E, por isso, as pessoas ter-se-iam de conformar com a oferta nestas condições...*

Ouve-se, lê-se... e pasma-se!

Não se percebe, em verdade, quais as coordenadas do decantado Estado de Direito que ora se nos oferece!

Ouve-se, lê-se e... apossam-se de nós as mais fundadas desconfianças!

Como é possível levar a tolerância (democrática?!) tão longe, quando se uma viatura privada em boas condições, mas sem a inspecção... por descuido, é logo varada pelo rigor da lei e, no mínimo, são Euros 249.40 (+/- 50 contos) de coima!

Como pode haver tamanho descaso?!

Como pode haver tamanho desprezo?!

Em verdade, em verdade vos digo, que estranhos são os designios do regime!

Os cidadãos, se pretenderem segurança, que a promovam a expensas próprias.

Nem as autoridades se perturbam na sua passividade perturbante.

Nem a Comissão para a Segurança dos Consumidores vem a terreiro...

Nem o Ministério Público, a que cumpre a tutela dos consumidores também, promove o que parece elementar.

E só a ACOP – Associação de Consumidores de Portugal –, e nós mesmos, nos manifestamos incomodamente a tal propósito...

E com riscos...

Um alto dignitário de uma empresa de transportes colectivos, pegou, em tempos, no telefone para lançar, em jeito de ameaça a uma jurista, que tornara pública posição a tal respeito, que ainda iria parar com os ossos ao banco dos réus... se ousasse reincidir!

*As associações terçam armas pelos consumidores, no uso de atribuições que lhes são próprias, e ainda são alvo de ameaças... veladas ou declaradas de quem, afinal, parece fazer o mal... e a caramunha!*

*Urge, na verdade, se trave a sucata que "gente acima de qualquer suspeita", traz freneticamente como adorno para este "jardim à beira-mar plantado".*

Urge, na verdade, se obste a que circulem os caixões com rodas da nossa consternação.

Para que se não perca o respeito, ao menos, dos nossos descendentes: dos filhos e netos.

Quisera não vir a terreiro com inquietações quejandas.

Quisera não ter de perturbar os espíritos.

Escusas dirijo aos que, lendo-nos, se sentem perturbados com as imputações que fazemos.

Escusas dirijo aos que, ouvindo-nos, se sentem incomodados com a voz perturbante... que persiste em perturbar!

Escusas dirijo aos que fazem da sua passividade cúmplice e do seu silêncio criminoso trampolim para toda a sorte de atropelos.

Preferia dizer com o poeta

*"Se a caneta me tarda entre poemas  
o passado e o prestes a nascer  
sou eu que em mim suspendo simplesmente  
a possibilidade de ser  
envelheço sempre que não escrevo  
este espanto das coisas miniatu-  
rais juvenesço logo que transformo  
em pétalas de flores o ódio dos punhais  
Mas jovem cada dia quando as mãos imprimem  
Direcções imprevistas à tinta no papel  
Sou então eu mesmo na pureza recriada  
De violinos tocando de favos de mel."*

\* presidente da APDC – Associação Portuguesa de Direito do Consumo

Empresa sedeadada em Esmoriz admite

### TÉCNICO

para montagem de divisórias,  
tectos falsos e mobiliário de escritório.

Contacto: 256 750 770

### Clínica Médico-Dentária

Rosa Neves, Lda.

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)

Marcações pelos telef.: 22 734 01 16 e 91 496 13 67

## CAFÉS

seleccionamos  
e torramos  
na nossa fábrica  
as melhores qualidades  
aos melhores preços

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - ESPINHO



## Na Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses

# Aurora Morais Vingada mantém candidatura e Moreira de Sousa faz tabu

Irá ser feito um levantamento de todas as situações pendentes da instituição, nomeadamente a de se saber o estado das finanças e tesouraria, as disponibilidades e necessidades prioritárias, a actualização dos estatutos, a angariação de fundos e a campanha para a admissão de novos associados.

Criar um grupo de trabalho que trate exclusivamente as relações públicas, tendo em conta a necessária aproximação de cooperação com a autarquia, com outras instituições congéneres, com as hierarquias dos bombeiros a nível distrital e nacional, os contactos com a imprensa local e nacional, etc.

Criar um conselho consultivo composto por figuras notáveis do concelho, de modo que as orientações emanadas a partir da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses sem sempre interpretadas como objectivamente dirigidas e a favor da comunidade espinhense. No fundo, evitar o desgaste dessa figura importante que se chama de 'bombeiro voluntário' e acabar com a ideia de que a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses é uma arena de luta de interesses pessoais.

Lançar uma edição (brochura) que relate os principais aspectos históricos dos 75 anos de vida da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Dotar o corpo activo dos Bombeiros Voluntários Espinhenses dum Comando devidamente preparado para dar respostas à cada vez mais exigente sociedade civil, tendo em conta a protecção a pelos direitos de cidadania.

Criar todas as condições logísticas para que os bombeiros possam sempre ter respostas capazes e eficientes para com a sua comunidade."

Mas objectivamente o que é proposto aos associados? A resposta é assumida pela própria candidata a presidente da Direcção:

"Criar entreatajuda e maior participação dos associados, que pagam as quotas no início do ano e depois não aparecem... É fundamental que paguem as quotas, mas também é importante que apareçam e que participem, desde os antigos bombeiros àqueles com experiência em órgãos sociais anteriores. Estamos abertos a todas as ideias que surjam, principalmente as renovadoras. Por outro lado, há muitos sócios que já não são efectivos, ou seja não pagam as quotas... E também é preciso angariar mais associados."

E os bombeiros? Aurora Moraes Vingada também revela a sua filosofia pessoal e que norteia a sua lista:

"Entendo que a primeira

coisa a fazer, e a mais importante, é reavivar o espírito humanitário, acalmando os conflitos, lembrando-lhes aquilo que eles efectivamente são – bombeiros. Eu costumo dizer que o bombeiro é o homem da ajuda, não é o homem do conflito. É preciso, sobretudo, criar o diálogo. Até agora houve muita falta de diálogo e de compreensão. Há separação que não pode existir. Nós sabemos que de um lado estão os bombeiros e do outro está a associação; os órgãos sociais não podem directamente intervir nos bombeiros e na sua actualização, mas também deve haver entreatajuda, um fim comum que é o comunitário. É fundamental ouvir os bombeiros, porque eles estão no terreno e melhor do que ninguém sabem a realidade e o que é fundamental para a associação conseguir os seus objectivos."

E quanto à pertinente questão do (vazio) Comando?

"Tem de ser resolvido, mas não me parece que tenha de ser já... Aquilo que foi decidido por unanimidade nas reuniões da nossa lista candidata é que não interessa encontrar um nome para preencher a vaga; nós vamos encontrar a pessoa certa. Vai levar o

seu tempo e vai ser ponderado, ouvindo os bombeiros e depois nós iremos decidir."

Afastada, assim, a mais remota hipótese do regresso do comandante Patela...

"Esta lista candidata à Direcção sabe que ele não tem condições porque ele perdeu completamente a confiança nos bombeiros e os bombeiros também não o querem definitivamente. E é voz corrente que o senhor Patela está fora de questão. Ele também não quer."

A candidata a presidente da Direcção também poderia envergar a farda e assumir o Comando...

"Estou sempre com a farda vestida. Sou adjunta do Comando e tenho que ser leal ao Comando, mas para comandante não... Está fora de questão. Sou candidata a presidente. Para o meu tipo de pessoas é mais fácil ser presidente, porque tenho que reunir com uma equipa que é colegial e o presidente não trabalha sozinho. É muito mais simples. O presidente só tem que tomar as decisões de acordo com os restantes membros da Direcção. Tenho mais cabeças a pensar. O comandante tem que ser um homem experiente, que saiba o que está a fazer."

Que comentário tece à

eventual concorrência directiva na Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses?

"Isso não me preocupa; até é saudável. Vamos à votação e logo se verá... Nós estamos preparados para o que der e vier..."

E no que concerne à fusão?...

"Nós temos muito tempo para a fusão. Há objectivos mais prioritários. A fusão a seu tempo se verá. Eu sei que existe um protocolo, não o conheço, nunca o li, nem sei quais são as condições e fiz questão de não o conhecer, que é para não estar a viciar a minha opinião. Podia influenciar por alguma coisa que constasse nesse documento. A fusão terá de ser pensada na altura certa, que não é esta definitivamente. Tem de haver estabilidade, quer de um lado, quer do outro. Tanto quanto sei, do lado dos Bombeiros Voluntários de Espinho as coisas estão a correr lindamente, mas depois logo se vê... Mas também garantimos uma coisa: a fusão não deve partir nem dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, nem dos Bombeiros Voluntários de Espinho. A fusão deve partir de uma comissão instaladora, de alguém de fora dos bombeiros..."

*Aurora Moraes*

*Vingada irá assumir a sua candidatura à presidência da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses até à noite do dia 6 de Fevereiro, para cujo acto eleitoral já se aventou outra lista candidata liderada pelo também advogado Moreira de Sousa, mas neste caso o tabu será mantido até ao termo do prazo da entrega das candidaturas decretada para o dia 5.*

*Lúcio Alberto*

Moreira de Sousa contesta o "timing" da apresentação das candidaturas, alegando pouco tempo disponível para a apreciação dos candidatos e dos respectivos programas, deixando em aberto a possibilidade de formalizar a sua proposta para presidente da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses até ao derradeiro momento...

Entretanto, a criação de um conselho consultivo ressalta no elenco de intenções da Direcção proposta sob a presidência de Aurora Moraes Vingada às eleições afixadas para o próximo dia 6 na Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses.

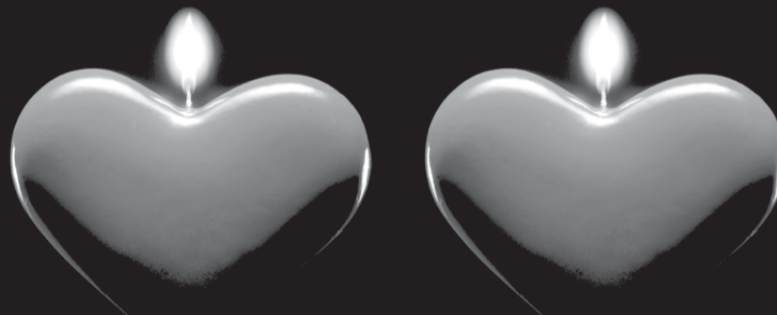
Genericamente, as conclusões oriundas de sucessivas reuniões da única lista que publicamente manifestou a sua candidatura foram assim traçadas:

"Criar uma interactividade entre a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses e a comunidade espinhense, de modo a que ambas se respeitem mutuamente.

Criar condições objectivas e logísticas que reforcem e aumentem a empatia da instituição e a sociedade civil, de modo a que os pedidos de ajuda da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses sejam bem aceites e compreendidos pela população do concelho.

CASINO ESPINHO

*Dia*  
DOS  
**NAMORADOS**  
*14 Fevereiro*



*Jantar* CASINO ESPINHO 65€ (CASAL)

*Jantar* CASINO ESPINHO  
*Noite* HOTEL SOLVERDE 115€ (CASAL)

*Jantar* CASINO ESPINHO  
*Noite* HOTEL APARTAMENTO SOLVERDE 100€ (CASAL)

Informações e reservas: 22 733 55 00 • [www.solveverde.pt](http://www.solveverde.pt)



*A questão dos clandestinos foi levantada na última sessão da Assembleia Municipal pelo vogal social-democrata, Vítor Hugo, numa recomendação à Câmara que mereceu 24 votos favoráveis e duas abstenções. Este tema, gerou uma acesa e saudável discussão e levou quase todos os presidentes das juntas de freguesia a serem uníssonas – “alguma compreensão por parte do executivo camarário, no sentido de se resolverem os problemas com os clandestinos procurando resolver, com alguma abertura a questão da legalização das construções habitacionais”.*

*Foi Alfredo Rocha (Guetim), Américo Castro (Paramos) e Napoleão Guerra (Anta) que lançaram o apelo à Câmara.*

## Recomendação de Vítor Hugo aprovada na Assembleia Municipal

**Manuel Proença**

Também o documento apresentado pela social-democrata, Maria Goretti, gerou alguma discussão. Foi o disse que se disse e não se disse e como se disse! Estaria uma das actas anteriores bem elaboradas?! Foi uma recomendação intitulada “Cultura do desleixo – 2”, uma segunda versão de um documento anteriormente apresentado por aquela vogal que, segundo a proponente havia sido aprovado por unanimidade. José Luís Peralta, do Partido Socialista, guiando-se por uma cópia das actas, alegou que a votação havia sido por maioria e não por unanimidade, uma vez que o seu partido se havia absterido. Depois, aquele socialista recordou que António Catarino ficou de apresentar uma lista com os ‘placards’ publicitários à Câmara. Imediatamente, tanto o presidente da Junta de Freguesia como o próprio vice-presidente da Câmara reconheceram que esse documento já tinha chegado até ao executivo camarário em tempo útil.

Um voto de protesto, no período de antes da ordem do dia, apresentado pelo PSD, por Pinto Moreira, versando o “aumento dos tarifários de água, saneamento, remoção e tratamento de resíduos sólidos urbanos”, acabou por levar algum tempo de discussão e foi reprovado, pela diferença de um voto, pelo Partido Socialis-

ta. José Luís Peralta (PS) fez questão de dizer que o que estava em questão não era “a justiça, mas sim o interesse demagógico de fazer política”. Isto porque Pinto Moreira (PSD) falou em “aumentos brutais”, em “gestão ruínosa” e do facto de a Câmara ter “andado vários anos sem actualizar os tarifários, fazendo-o agora desta forma”, querendo “recuperar em dois anos a má gestão de 10”. Jorge Carvalho (CDU) falou em “copiar os maus exemplos das outras câmaras”.

Do voto de protesto, constava o seguinte texto:

“Conforme aviso já publicado nos jornais locais, a alteração dos tarifários de água, saneamento e remoção e tratamento de resíduos sólidos urbanos entrará em vigor no próximo dia 1 de Fevereiro.

Não obstante tal alteração constitua competência do executivo, não pode deixar esta Assembleia Municipal, no exercício do seu papel fiscalizador, de lamentar o aumento brutal dos tarifários que a referida alteração consubstancia; há aumentos perfeitamente desproporcionados que variam entre os 15% e os 65%, consoante os escalões, no que concerne ao tarifário da água para consumo doméstico, enquanto o tarifário da remoção e tratamento de resíduos sólidos urbanos tem aumentos, igualmente na condição de utilizadores domésticos, que vão dos 65% aos 100%.

Estes aumentos são fruto

# Presidentes das juntas pedem mais abertura na questão dos clandestinos

dos clamorosos erros de gestão do executivo nesta área e da sua falta de coragem política para proceder, ponderada e gradualmente, ao ajustamento do tarifário em apreço.

Assim e pelo exposto, a Assembleia Municipal de Espinho reunida na quinta Sessão Ordinária de 2003, mani-

festa o seu voto de protesto pelos aumentos brutais dos tarifários de água, saneamento, remoção e tratamento de resíduos sólidos urbanos, decididos pelo executivo sem um estudo que os fundamenta e que produzirão grande impacto na economia dos agregados familiares do nosso concelho”.

### “Cultura do desleixo – 2”

A recomendação apresentada pela vogal do PSD, Maria Goretti, intitulada “Cultura do desleixo – 2”, acabou por ser inviabilizada, uma vez que não obteve maioria – registou-se um empate (13 votos a favor e 13 votos contra).

A discussão acendeu-se quando a vogal que propôs o documento foi contradizer José Luís Peralta, dizendo que uma anterior recomendação, do mesmo teor, havia sido aprovada com o voto do líder da bancada socialista. José Luís Peralta recorreu à acta que dizia que o PS havia-se absterido. E o vice-presidente, Rolando de Sousa, veio a confirmar que, de facto, a tal recomendação que havia chegado à Câmara tinha escrito, pela mão do presidente da Assembleia, 13 votos a favor e 13 abstenções.

O presidente da Junta de Freguesia de Espinho, António Catarino acabou por prestar esclarecimentos sobre os ‘placards’ e referiu que “na relação que foi entregue à Câmara estão mencionados os que pagam e aqueles que não pagam”. Catarino disse, também, que vai optar por uma solução que irá passar pelo “pagamento mensal”. Assim, deste modo, quem não pagar o ‘placard’ será retirado.

Da proposta de Maria Goretti constava o seguinte:

“São inúmeros os placard’s ou outdoor’s abandonados e

espalhados um pouco por todo o concelho que, do ponto de vista estético, ambiental e da qualidade urbanística, acabam por reflectir uma imagem de descuido e de desleixo por parte de quem detém responsabilidades nesta matéria.

De facto, muitos são os placard’s que permanecem, a apodrecer, na via pública: uns, publicitando obras da responsabilidade da Câmara Municipal que, nalguns casos, já foram concluídas há mais de um ano (repavimentação de algumas artérias no âmbito das intempéries); outros, deixados pelos construtores, empreiteiros ou executores das obras que, após a conclusão das mesmas, beneficiam assim de uma publicidade gratuita em lugares quase sempre estratégicos; outros, ainda, como resquícios de campanhas eleitorais passadas; ou até, e bem pior do que tudo isto, a colocação de alguns outdoor’s à revelia e em total desrespeito por deliberações camarárias.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Espinho, reunida na sua sessão ordinária de 29 de Dezembro de 2003, delibera recomendar à Câmara Municipal que, através dos serviços técnicos competentes, proceda a um levantamento exaustivo de toda a situação, relativa aos placard’s e outdoor abandonados/espalhados por todo o concelho, permitindo deste modo notificar os proprietários



### OPINIÃO CRÓNICA DE LISBOA

Serafim Marques

## A máquina do Estado

A reforma da Administração Pública tem sido unanimemente perspectivada, ao longo dos últimos anos, como uma exigência indispensável ao desenvolvimento sócio-económico do país, devendo constituir-se como vector de competitividade e dinamismo numa sociedade moderna que se pretende seja a nossa. Tradicionalmente assente numa estrutura burocrática e de pendor centralista, a AP portuguesa não tem conseguido fazer face, de uma forma adequada e eficaz, às necessidades

dos cidadãos e das empresas e, normalmente, é o seu pior “inimigo”.

A falta de coerência do modelo de organização global, a morosidade e complexidade dos processos de decisão e o conseqüente clima de desconfiança em matéria de transparência e de legalidade administrativas, bem como a desmotivação dos funcionários, a fraca autoridade das hierarquias e a desvalorização do próprio conceito de missão de serviço público, são factores que urge corrigir urgentemente. Apesar da evidência do diagnóstico e dos muitos estudos elaborados, ao longo dos anos, faltou, até agora, o enquadramento geral de uma reforma articulada e coerente e a coragem política, capaz de responder tanto à satisfação das necessidades colectivas públicas como à criação de condições motivadoras de quantos trabalham na Administração Pública, onde e para muitos, é o “refúgio” ao seu comodismo profissional. Além disso, Portugal é dos países da União Europeia que mais recursos aplica na sua Administração Pública, sem que sejam visíveis, em termos de eficiência e ineficácia, os resultados correspondentes a tais gastos. Temos, assim, uma “máquina do Estado” cara e ineficiente, burocrata e castradora das iniciativas e das necessidades da “economia real”, aquela que a sustenta, através da geração de receitas que são convertidas em impostos. Quando deveria fazer, a Administração Pública não faz, porque a baixa produtividade assente no absentismo e falta de pontualidade não se coaduna com as tarefas que deveria desenvolver e quando deveria deixar fazer, usa todo o poder da máquina

burocrática, para emperrar o processo e “lembrar” aos cidadãos que a Administração Pública ainda manda. É assim o nosso aparelho do Estado que em muitas das suas actividades e serviços que presta à comunidade funciona mal e trata os cidadãos, seus “clientes”, como se fossem inimigos. Além disso, é esbanjadora dos recursos que lhe estão afectos. Quem, de nós, não sentiu já o peso e a prepotência desse “poder da máquina do Estado” e sem que isso estivesse relacionado com regras e procedimentos necessários?

Por exemplo e recentemente, dirigi-me a uma repartição de finanças, para liquidar a Sisa, dado que tinha a escritura marcada para daí a poucos dias. A funcionária atirou-me para a mão com um impresso (!) que já era a enésima fotocópia do original (por norma, uma fotocópia é mais cara do que um impresso feito em tipografia!). Preenchi-o e, ingenuamente, julguei que teria a Guia de Pagamento daí a minutos, para proceder ao pagamento na Tesouraria Pública. Só daqui a oito dias pode vir levantar a guia, disse-me ela. Fiquei incrédulo, porque, assim, perdia a data da escritura que me tinha custado tanto a marcar e teria que esperar outra oportunidade para uma nova marcação. Argumentei com a empregada sobre a minha necessidade e que esperaria o que fosse preciso naquele dia ou viria no dia seguinte levantar a guia. Nem pensar, respondeu ela. Desiludido, abandonei as “finan-





**A revisão do PDM poderá ajudar a solucionar a questão dos clandestinos ao passar algumas áreas de reserva agrícola das freguesias para zonas urbanizáveis**



ou responsáveis pela colocação indevida destas estruturas para que providenciem a respectiva remoção.

Nota final (para constar das actas como parte integrante deste documento): esta recomendação reproduz, com as devidas adaptações, a que foi apresentada na sessão ordinária de Abril de 2003, então aprovada por unanimidade, mas a que a Câmara, oito meses depois, ainda não se dignou dar provimento".

### Clandestinos

Finalmente, a recomendação levada pelo vogal eleito pelo PSD, Vítor Hugo, que se debruçava sobre a questão dos clandestinos, acabou por geral bastante discussão.

Vítor Hugo disse que se tratava de "um tema actual que já vem das décadas de 60 e de 70" e que se trata de "uma questão política". O vogal social-democrata pretendia, assim, que fosse de "legalizar o que é

para legalizar e deitar abaixo o que é para deitar abaixo".

O vice-presidente da Câmara, Rolando de Sousa explicou, com detalhe, tudo o que está a ser feito neste sentido, tudo o que foi feito em termos de Planos de Pormenor, de acordo com o Plano Director Municipal em vigor. Segundo aquele elemento da Câmara, "estão detectados cerca de 2700 casos de clandestinos. Desse número, cerca de 570 estão a ser analisados e, cerca de 500 estão em condições e em via de ser legalizados".

Rolando de Sousa referiu que se trata de "um trabalho difícil e moroso".

O social-democrata, Pinto Moreira sublinhou que era importante "não se deixar passar esta oportunidade única, da revisão do PDM, para se resolver esta questão". Segundo Pinto Moreira, "houve muito laxismo das últimas gestões autárquicas" e por isso, "devemos todos acolher este pacto de regime proposto pelo Vítor Hugo".

O presidente da Junta de

Freguesia de Paramos, Américo Castro, foi o primeiro a apelar a que "a Câmara tenha ponderação, sensibilidade e alguma abertura para legalizar muitas das construções clandestinas". O presidente da Junta de Paramos pediu para que "fosse feito um esforço no sentido de se encontrar soluções para se resolver o problema de uma vez por todas, evitando a proliferação dos clandestinos".

Mas foi, entretanto, o depoimento do eleito pelo PSD, Domingos Monteiro, que gerou uma reacção junto dos eleitos pelas freguesias. Américo Castro não gostou que Domingos Monteiro falasse em favores eleitorais, no que respeita a este caso dos clandestinos. Também Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta não gostou das insinuações de Domingos Monteiro e manifestou a sua indignação.

O presidente da Junta de Freguesia de Anta referiu que "o problema dos clandestinos é um problema humano" e tal como o fez Américo Castro,

apelou a que fosse feito "um esforço no sentido da sua legalização". Também Napoleão Guerra reconheceu que "é um problema de difícil solução" e defendeu que "o PDM não vai legalizar as casas clandestinas, mas deve fazê-lo onde tal for possível".

A proposta de Vítor Hugo acabou por receber os votos da maioria dos vogais, 24 a favor e duas abstenções. Dela constava o seguinte texto:

"Quando, há dez anos, Espinho viu aprovado o seu primeiro Plano Municipal de Ordenamento do Território (PMOT) verdadeiramente eficaz, foi grande a expectativa em torno da repercussão positiva que um instrumento de planeamento, desta natureza, poderia significar para o nosso concelho.

De facto, o PDM trouxe consigo a promessa de mais autoridade e rigor, nesta matéria, com particular enfoque para a necessidade de se disciplinar e conter o gravíssimo e insustentável problema da construção 'clandestina'.

Foi então sugerida, e até anunciada, a criação de um verdadeiro 'pacto de regime', congregando forças políticas, sociais e outras, para ajudar a combater, eficaz e duradouramente, este autêntico flagelo social a que na altura, de forma suave mas solene, se chamou de 'urbanismo marginal'.

Dez anos passados, o balanço é necessariamente negativo: nunca foi possível adequar o PGU/Espinho com este PDM; não se desenvolveram os tão falados e prometidos planos de pormenor; nunca se avançou com os núcleos urbanos nas freguesias; e, no que concerne à suprema questão dos 'clandestinos', não só não se resolveu um único caso como se viu até a construção clandestina aumentar, em abono da nossa triste e dura realidade.

Entretanto, a Câmara parece querer despertar para este assunto encetando os primeiros passos desta longa caminhada. De facto, e no âmbito deste processo, o executivo vai

avançando, ainda que timidamente, através de um levantamento, para consequente intervenção, de todas as 'marquises' clandestinas que desfeiam e desfiguram as fachadas e a estética dos prédios.

Assim, a Assembleia Municipal de Espinho, reunida na sua Sessão Ordinária de Dezembro de 2003, delibera:

a) Recomendar à Câmara Municipal que, aproveitando este particular momento da revisão do PDM, volte a equacionar a temática e a questão dos 'clandestinos' como uma das prioridades estratégicas para um harmonioso desenvolvimento urbanístico e social do nosso concelho.

b) Disponibilizar-se desde já para, numa plataforma de entendimento entre todas as forças políticas aqui representadas, cooperar institucionalmente com a Câmara, e demais entidades intervenientes, com o intuito de se avançar para uma intervenção nesta área que permita atacar válida e eficazmente este problema".



ças", onde ia pagar um imposto que permite também pagar o ordenado daquela funcionária tão inflexível e desmarquei a data da escritura.

Na data indicada, dirigi-me então às finanças, para levantar a guia e, para meu espanto, o tal "impresso manhoso" estava como o tinha deixado. Manifestei a minha surpresa para com a funcionária que me respondeu que não avançaram no processo, porque faltava um elemento no tal impresso, mas que esperasse uns minutos que se faria o documento de pagamento de imediato. Depois de ter o documento na minha mão, para pagar a Sisa na Tesouraria, aproveitei, então, para manifestar à funcionária as minhas queixas e dizer-lhe que no outro dia não poderia fazer o documento, mas que hoje já pude esperar e foi possível fazê-lo! Além disso, no documento foi-me pedido o meu número de telefone e que teria servido para desfazer a tal dúvida, de modo que, com um simples telefonema obteriam o dado em falta e poderiam ter emitido a guia. Enfim, este é um dos muitos exemplos do "poder" da Administração Pública e da forma como esta trata os seus clientes, perdão os cidadãos. É claro que há muitos e bons exemplos na Administração Pública, por esse país fora. Por exemplo, as Lojas do Cidadão, felizmente em expansão, são, de facto, uma "pedrada do charco" na AP e em muitos outros serviços públicos prestados por empresas ou organismos para-públicos. Ali é não só a funcionalidade que é diferente, mas

também a mentalidade e a prestabilidades dos empregados. Será por serem, essencialmente, jovens e sem vínculo definitivo à função pública ou porque a filosofia é diferente, sem esquecer que a "exposição" é outra? Também as novas tecnologias da informação, por exemplo a Internet, vão, com certeza facilitar a vida aos cidadãos e "dar uma machadada" na mentalidade instalada nalguns serviços da Administração Pública. Por exemplo, já é possível obter, pela Internet, certidões do Registo Civil, Predial e Comercial, através do "site" <http://seguro.infocid.pt/certidoesOnline/HtmlFinal/index.jsp>, pagar no multibanco e, depois, recebê-la em casa!

A Administração Pública é imprescindível quer pelos serviços e funções que presta à comunidade e cidadãos, quer como reguladora e fiscalizadora da actividade sejam elas de educação, de saúde, de segurança, da administração fiscal, da justiça, etc., etc., mas uma AP deve estar aos serviços da comunidade e não ser um obstáculo, por vezes bem difícil de ultrapassar, à nossa sociedade, seja aos simples cidadãos, seja às empresas e outras instituições sociais. Tem-se, contudo o hábito de dizer que o problema não é humano mas sim logístico e financeiro, etc, etc.. Chega-se ao ponto de argumentar que os funcionários públicos trabalham mal porque são mal pagos, quando as estatísticas provam o contrário, se no "pacote" incluímos todos benefícios, incluindo a reforma mais cedo dos que a dos trabalhadores do sector privado, etc. Uma administração pública com qualidade deve orientar-se

pelo primado da cidadania, servindo o cidadão, apresentando resultados e mobilizando energias e capacidades e deve aprofundar uma cultura de ética e de serviço público ao cidadão, a razão de ser da própria Administração Pública. Deveria ser esta a divisa, mas a máquina é tão pesada, tão burocrata, tão prepotente, tão politizadas, tão..., tão, que não se sabe como colocar a funcionar bem este grande elefante que é a "máquina do Estado". Seria necessária muita coragem política e também que os sindicatos envolvidos entendessem que defender as reformas processuais necessárias na Administração Pública (e não só) e dos comportamentos e mentalidades é também uma das suas funções. O nosso país não pode, porque não tem recursos para isso, continuar a suportar uma máquina devoradora de recursos e da nossa paciência e cujo retorno tem um custo elevado. Imagine-se quantas horas (sim horas) teremos que passar, por exemplo, nos Serviços da Segurança Social, aqui em Lisboa, para tratarmos de um qualquer assunto naqueles serviços? E o exemplo atrás citado nas Finanças? Que custos têm, para o cidadão, situações como as descritas e de outros tipos?

Depois, queixam-se os muitos funcionários do Estado e similares (autarquias, por exemplo) que a privatização de alguns serviços do Estado é uma ameaça aos seus empregos e privilégios, mas esquecem-se que, perante a ineficiência versus custos da AP, esta é uma das soluções possíveis. Puderam!

Homenageada em Espinho por delegações de Matosinhos e Ovar

# Fernanda Miguel – defensora (da História) dos pescadores

A escritora espinhense Fernanda Miguel foi distinguida, na quinta-feira passada, com uma visita de cortesia de delegações de matosinhenses e ovarenses que, num almoço no PraiaGolfe Hotel, vincaram o apreço que nutrem por quem de uma forma apaixonada tem historiado e divulgado com ênfase, nas páginas do jornal Defesa de Espinho e em livros recentemente dados à estampa, a comunidade piscatória... o povo vareiro!



Lúcio Alberto (texto)  
Vítor Lancha (fotos)

Fernanda Miguel foi brindada com simpatia e incentivo dos descendentes dos pesca-

dores que outrora fizeram da sua lide o sustento e o estandarte sócio-cultural do povo vareiro, desde Ovar até Matosinhos, passando, marcadamente por Espinho.

E foi de Ovar e, maiori-

tariamente, de Matosinhos que a Espinho vieram sublinhar a sua admiração por Fernanda Miguel, elevando, simultaneamente, nestes primeiros anos do século XXI, os pescadores – o povo vareiro.

E, de facto, os pescadores foram os artífices do historial dos dois séculos transactos nesta parcela litoral.

De tal modo que, após o



## OPINIÃO

### CONTRA A CORRENTE

Fernanda Miguel

## Na rota do pescador de Ovar

A arte de pescar e o peixe na nossa alimentação remontam ao aparecimento da espécie humana sobre a Terra. O homem começa por pescar à mão, aprisionando entre pedras e armadilhas os peixes que livremente nadam nas superfícies líquidas formadas por águas que escorrem das montanhas, ainda antes da descoberta do fogo. O salmão aparece ao lado do veado na arte rupestre do paleolítico. A pesca artesanal surge na Pré-História com o recuo dos glaciares a norte da Europa quando o homem sai das cavernas e começa a construir nas margens de lagos e rios aldeias lacustres sobre palafitas ou estacas para se defender das feras. É a profundidade do lago ou rio que leva o pescador a pôr de lado a pesca à mão e a começar a fisgar o peixe da própria casa que habita.

Os movimentos geológicos operados no Globo recortam os continentes, fazendo parar as águas onde eles começam. A evolução climática altera-lhes a fisionomia e a cor. Cada animal do planeta procura habitat próprio para viver e procriar, dando origem a migrações. O homem abandona a húmida e insalubre casa lacustre e inicia em terra a construção de cabana com ramos, lianas e folhas. Mas a sua condição de omnívoro impede que da roda dos seus alimentos exclua o peixe.

No período da pedra lascada o homem caça e pesca com arpão de pedra talhado em bico. Escava o tronco da árvore e constrói a piroga, a sua primeira embarcação.

O clima adverso e exiguidade de alimentos de regiões do Globo provocam o nomadismo ou fuga de populações para terras mais favoráveis à fixação. Os povos agrupam-se por características psico-somáticas semelhantes dando origem às várias raças humanas que se distribuem pelo planeta numa ordem empírica só quebrada por grandes flagelos, cataclismos ou guerras.

A Europa, a quem os gregos chamaram “cara de anjo”, acaba por se recortar definitivamente entre o Oceano Glacial Ártico, a norte, o Oceano Atlântico, a ocidente, o Mediterrâneo, mares anexos e Cáucaso, a sul e Mar Cáspio, Montes Urais e Rio Ural, a oriente.

A Leste da Europa florescem as mais avançadas civilizações

da Antiguidade. Enquanto no Norte os povos continuam num estado selvagem, quase primitivo, no sul e no centro da Europa os povos organizam-se, rumo à civilização, beneficiados por clima propício e riqueza de solo e subsolo. Povos asiáticos, mediterrânicos, afro-asiáticos e nórdicos olham os europeus do centro e do ocidente com olhos de cobiça. O continente europeu é invadido por povos dos mais variados tipos étnicos e somáticos, dos mais diferentes cultos e credos religiosos e das civilizações mais díspares que, mercadejando ou a ferro e fogo nele se instalam.

Até tese em contrário, o mais antigo povo que habitou a Hispânia ou Península Ibérica, de que hoje fazem parte Portugal e Espanha, veio de uma região de nome Ibéria, situada a sul da cordilheira do Cáucaso e entre o Mar Negro e o Mar Cáspio – os Iberos.

Um povo aguerrido e feroz, de origem indo-germânica penetra na Europa logo a seguir aos Iberos. Rechaçado em duros combates pelos europeus invadidos, acaba por dominar os Iberos e com eles se fundir, dando origem aos Celtiberos.

Dominavam na Península Ibérica os Celtiberos quando um povo de comerciantes e de navegadores, de civilização avançada, oriundo da Fenícia, região da Ásia Menor ou Anatólia, na costa ocidental da Síria e entre o Líbano e o Mar, sulca o Mediterrâneo com a sua frota para na Assíria e no Egipto colocar trigo e azeite que exporta. Senhor de ricas florestas donde extrai madeira para fabrico de móveis e barcos e já experiente na arte de navegar ao largo, faz-se ao mar até ao Atlântico. Fundando feitorias e colónias no sul da península onde hoje é a Espanha, atinge o litoral que viria a ser a costa de Portugal, comerciando com os nativos móveis, objectos de vidro, jóias e tecidos de púrpura que tingem com tinta extraída de um molusco chamado murex ou trocando os seus produtos por metais peninsulares.

A permanência prolongada em feitorias e colónias por si fundadas permite-lhe contacto com os autóctones e incursões terra adentro que propiciam às mães locais o nascimento de filhos com traços somáticos e caracteres fenícios ao mesmo tempo que os lavradores-pescadores deles aprendem como construir barco com proa para cortar as ondas da arrebentação.

O esplendor fenício é eclipsado pela colónia de Cartago, no norte de África, cujas expedições em demanda do estanho chegam até à Cornualha, condado de Cornwall, na Inglaterra, a maior das antigas ilhas Solincas. A civilização fenícia é momentaneamente apagada pela luz da nova Cartago mas os traços físicos dos marinheiros fenícios, o seu espírito de aventura, de comerciantes e de colonizadores ainda persistem no pescador do litoral português por onde aprofundaram.

Os pescadores, varinas e peixeiras de pele sardenta, de olhos azuis e de cabelo louro ou da cor do fogo herdaram essas características e a estatura alta dos terríveis e sanguinários piratas ou ladrões do mar que vieram dos fiordes da Noruega, na Escandinávia, pilhando e escravizando homens e mulheres de toda a costa portuguesa até ao promontório de Sagres, cujas falésias envolventes escalaram para assaltar e incendiar as povoações, mais tarde, desses desmandos, protegidas pelo forte de Sagres.

Em Ovar existiu atalaia ou torre fortificada que prevenia as populações costeiras da presença de piratas argelinos no mar.

Os corsários ingleses atacaram as embarcações portuguesas de rota costeira entre Lisboa e Porto e as embarcações de rota inter-continental que cruzavam o Atlântico.

Todos estes invasores e piratas se fundiram, em grau maior ou menor, com os nativos peninsulares.

Desvendar quem primeiro pescou em Ovar é um longo e estreito caminho perdido na neblina de milhares de anos, quando muito ao alcance da Geofísica e da Geostória da costa entre Espinho e Aveiro e da história da formação lagunar da Ria.

Raul Brandão diz-nos que a pesca na costa de Mira começou quando o lavrador se lembrou de ir à sardinha no mar.

O Padre Lima e a tradição oral de Espinho dizem-nos que a pesca caseira da nossa costa se fazia apenas quando os lavradores não tinham trabalho no campo.

Ovar é uma Terra abençoada por Deus.

Ao concebê-la com rios e Ria, deu-lhe a natureza a várzea e o lameiro, o moliço e o sal, a escorregadia enguia do lodo e toda a variedade de peixes que entre seixos do leito se vêem à transparência das águas quando a luz e o calor do Sol as atravessam. É natural supor que a exploração de cada uma destas dádivas tenham coexistido em dada era da vida de Ovar e do Globo. O denso pinheiral, onde o sépia da flor do pinheiro e o amarelo-ouro da mimosa da acácia se misturam no início da Primavera, é obra da mão do homem, que o semeou ao longo dos anos para defender os seus campos das areias da praia arrastadas pelos ventos.

O foral de Ovar data do ano de 1514, reinado de D. Manuel I. Mas já “nas inquirições de 1251 se encontra uma contribuição sobre os moradores de Cabanões no dia em que o rei estiver na Feira, se for dia de pesca” – Eduardo Lamy Laranjeira.

Os entendidos nestas andanças dos pescadores e da pesca atribuem a Ovar a fundação do Furadouro que, por volta do século XVI teria sido a sua primeira “colónia”. A glória deste feito cabe aos pescadores da Ria, sobretudo aos de Arruela, que na árida, fria e desabrigada Gelfa ou língua de areia entre o mar e a Ria, estacaram os primeiros palheiros de tabuado quando já cansados de palmilharem diariamente a légua e meia que do mar à vila os separava da família e do lar.

Geralmente, o pescador corria diariamente toda a costa próxima a sul e a norte de Ovar, só regressando a casa à noite. Quando passou a estanciar noutras praias, vinha a Ovar e a casa ao Domingo para se retemperar de forças, conviver com a família e os amigos e ir à Missa na sua Terra. Com o andar do tempo passou a vir à Terra só no fim da safra. O falecimento dos ascendentes e parentes próximos e o nascimento de filhos nas terras por ele colonizadas acabaram por fixá-lo à nova Terra sem, contudo, esquecer os amigos de infância, os lugares onde brincou em criança e a casa onde veio à luz do dia e onde viu nascer os irmãos e morrer os avós.

Os pescadores do Furadouro correram quase toda a costa





almoço, e logo a seguir à palestra de Fernanda Miguel – “Na rota do pescador de Ovar” –, os olhos da palestrante encheram-se de orgulho face ao fervor vareiro que caracterizou a assistência, com recordações das raízes familiares e de casos históricos, dramáticos e, alguns, até caricatos que são contados de geração em geração...

De Matosinhos veio até Espinho a vontade de reencontrar (no presente e no futuro) o passado; de Ovar a intenção de geminar as cidades, perpetuando na tipologia de Matosinhos, Espinho e Ovar a relação histórica dos pescadores que lhes deram vida, desse povo vareiro agora quase esquecido.

“A convergência e alguns acasos felizes fizeram com que um pequeno número de matosinhenses, partilhando, todos, de um arreigado amor à sua terra e de convicções firmes e bem assentes, passassem a reunir regularmente, dedicando-se ao estudo da História de Matosinhos e a tomarem iniciativas em consonância com as suas próprias convicções. E uma das suas inabaláveis convicções é que o desenvolvimento de Matosinhos é absolutamente indissociável da pesca e dos pescadores que estiveram nos começos cronológicos, assim



como no centro gerador das numerosas outras actividades industriais e comerciais.”

Assim nasceu o Núcleo de Amigos dos Pescadores de Matosinhos!

E foi “com base no facto histórico de um grande número de famílias dos pescadores de Matosinhos serem descendentes de famílias naturais ou oriundas de Espinho”, o Núcleo de Amigos dos Pescadores de Matosinhos escolheu como sua primeira iniciativa promover uma visita simbólica à cidade de Espinho e um encontro informal entre representantes das embaixadas piscatórias de ambas as cidades.”

Não é só geograficamente que ambas as cidades se aproximam e se assemelham. “Fazer o estudo e levantamento de todas essas proximidades e semelhanças entre Matosinhos e Espinho, assim como promover o relacionamento cultural das respectivas comunidades piscatórias, constituem os objectivos únicos do Núcleo de Amigos dos Pescadores de Matosinhos e esta visita a Espinho, agora concretizada, é o nosso primeiro passo dado nesse sentido. Que tenha os melhores frutos são os nossos votos sinceros e o nosso compromisso. Quanto ao futuro, o tempo o dirá.”



ocidental e meridional de Portugal na procura de tiradouros para lançar as redes.

Durante o século XVI visitam a Torreira e S. Jacinto, na praia das Areias e Costa Nova.

Caminhando para o Sul, chegam aos areais da Costa da Caparica e de Santo André e vão até Olhão, no Algarve.

Quando se voltam para o Norte, fundam centros piscatórios em Cortegaça, Esmoriz e Paramos.

Espinho é visitado pelos pescadores do Furadouro, da freguesia de S. Cristóvão, durante o século XVIII. Nos primeiros tempos, os pescadores de Ovar que trabalham na costa de Espinho, regressam à sua terra de origem, todos os anos, no fim da safra.

Em 1777 Espinho tinha 48 palheiros, pertencentes a 46 famílias, sendo 34 de Ovar. Em 1778 e 79 foram aforados terrenos a 29 pescadores de Ovar.

Em 1811 é lavrada em Espinho escritura de formação de companhia com 102 pescadores “assistentes em Ovar”.

Com a fixação definitiva dos povoadores, iniciam-se correntes migratórias paralelas, de Ovar e de Espinho, para o Norte e Ribatejo.

No século XIX pescadores de Espinho têm casa em Vila Franca de Xira e noutras regiões do Ribatejo só para a pesca do sável. Depois passam a pescar no Douro nos lugares de Sobreiras, Cabedelo, Insa, Rio de Baixo e Fonte do Preto pelo processo de arrasto, como a pesca da sardinha em Espinho. Os “marmoteiros”, como lhes chamavam, pescam a par de mulheres—pescadoras de Valbom, as valboeiras.

Uma das primeiras famílias a povoar S. Pedro de Afurada foi a família de José Ferreira Neto, o ti Zé Sabeler que para lá se mudou quando o mar lhe levou as casas e a arte de xávega entrou em decadência devido à pesca indiscriminada de traineiras de Matosinhos.

Há referências de população piscatória em Matosinhos com antroponímia vareira desde 1680. Os vareiros teriam aparecido em Vila do Conde no século XVII e na Póvoa do Varzim no século XVIII. É de notar, porém, que a antroponímia vareira é comum a Ovar e a Espinho. Pescadores de Espinho residem já em Matosinhos antes do começo das invasões do mar à nossa praia, nos meados do século XIX.

Em 1928, Santos Lessa encontra na praia de Matosinhos, entre outros pescadores de Espinho, o velho António Martins Jacob, conhecido pelo “Ti Morto” que lhe diz já pescar naquela praia “ainda de fralda”. Ao perguntar-lhe quantos anos tem, ele responde prontamente: “Um cento” para logo lhe explicar que nascera em Espinho, onde morava com sua família e onde seu bisavô ganhara a alcunha de “Morto” que dele herdou.

Mas as migrações de pescadores para Matosinhos, propriamente ditas, só teriam começado depois das invasões do mar e da queda da arte de xávega em Espinho.

É o filho mais velho do ti Zé Sabeler, José Ferreira Neto, que, dando o salto de Afurada para Matosinhos, revoluciona a arte de pesca das traineiras com a introdução do cerco americano.

Nos séculos XVIII e XIX, peixeiras e mercantéis colocam o peixe de Ovar, Espinho e praias intermédias no interior rural e cidades próximas. Mercantéis à maior escala levam a sardinha de Espinho e de Ovar até Albergaria-a-Velha, Beiras, Douro e Trás-os-Montes e Alto Douro. Fundam na Régua interposto de distribuição que leva a sardinha vareira a outras localidades, designadamente Lamego. Ainda hoje se diz na Régua que a grande vinhateira Dona Antónia Ferreira, a Ferreirinha, era filha de uma peixeira ovarina.

Com a partida dos pescadores de Espinho para Matosinhos, uma relação de avó, pai e filho, firmada no sangue, na religião e na costumeira, se estabelece entre Ovar, Espinho e Matosinhos.

Os pescadores de Espinho – como já fizeram os de Ovar quando povoaram o Furadouro – começam por ir para Matosinhos à segunda-feira, e por regressar, de baú na mão, em cada fim-de-semana. Quando passam a levar consigo a família, fazem em Matosinhos a safra, mas regressam sempre a Espinho, onde têm casa, no princípio do defeso para fazerem a pesca das “manjoeiras”.

Pescadores de Espinho e Ovar pescam em Vila do Conde e Póvoa do Varzim no século XIX.

A lei implacável do tempo e do ciclo da vida acabam por enfraquecer algumas das relações entre Espinho e Ovar mas não os laços afectivos e a memória. Se conheço a procissão dos Passos em Ovar foi porque minha avó me levou a vê-la quando era criança. Ao Carnaval de Ovar fui, na juventude, com meu tio Manuel que tinha estado no Congo Belga.

“A primeira pessoa sepultada no novo cemitério de Matosinhos foi uma Senhora natural de Espinho de nome Maria Rosa Crista.”

“Em muitos outros factos da história de Matosinhos marcam presença em primeiro lugar os naturais de Espinho, a ensinar o caminho aos filhos da localidade. Assim, a mais antiga parteira da classe piscatória desta terra – a tia Mariana Vareira e sua irmã, a Zefa Menineira – duas bondosas mulheres que encaminharam para a luz numerosos filhos de Matosinhos e por quem as parturientes tinham grande estima e absoluta fé, eram também espinhenses de nascimento.”

Os espinhenses que emigraram para Matosinhos e os seus naturais que deles descenderam marcaram presença em Espinho, uns e outros em alguns dos seus factos históricos e religiosos, nas relações comerciais, na alegria e no luto, nos serviços da administração pública, no equipamento habitacional e na oferta de cómodos e casas a banhistas. Os mais novos responderam à chamada militar em Espinho, onde foram recenseados.

Até aos anos 40, todas as traineiras de Matosinhos com pescadores de Espinho se engalanaram no dia de Nossa Senhora da Ajuda para estarem presentes na altura da bênção do mar, em espectáculo comovente, de pescadores a acenar à Virgem com a boina e as sirenes a apitar.

Em 1941 formam-se duas comissões, uma de Espinho e outra de Matosinhos, com o fim da angariação de fundos para a construção da capela de S. Pedro.

Da comissão de Matosinhos fazem parte: Domingos da Mateira, Luciano Sabeler e Octávio Pinhal, todos de Espinho e

residentes em Matosinhos.

A imagem de S. Pedro, o padroeiro dos pescadores, foi oferecida à Capela por Cândida Arruda, de Espinho, casada com José Ferreira Neto, o “Batota”, natural de Afurada mas descendente dos Sabeler de Espinho.

Rosa Americano, também natural de Espinho e residente em Matosinhos, ofereceu a imagem da Senhora do Rosário. Cândida do Arruda e José “Batota” juntaram-se à comissão eleita entre os espinhenses deslocados em Matosinhos na angariação de fundos junto das traineiras e dos pescadores.

Em 1943, 1944 e 1959 têm lugar em Espinho convívios semelhantes ao de hoje.

Em 1947 vieram ao funeral de minha avó, Emília Dias Serrano, todos os seus familiares de Afurada e de Matosinhos.

No grande naufrágio de 2 de Dezembro de 1947 morreram cerca de 50 pescadores de Espinho que trabalhavam nas traineiras matosinhenses naufragadas.

Pelos anos 60, o industrial Hermano Serrano, natural de Espinho e residente em Matosinhos, compra a fábrica “Brandão, Gomes e C.ª”, num arrojado investimento de lucro duvidoso, pelas recordações que ainda o prendem à Terra natal.

Ainda há pouco mais de um ano acompanhei à sua última morada em Matosinhos, a minha tia Maria Esteves Arruda Americano e meu primo António Esteves Americano.

Nas ruas principais do Cemitério de Matosinhos vi muitos jazigos de famílias vareiras de Espinho.

A família Serrano fez doação do seu jazigo de família à Santa Casa da Misericórdia de Espinho depois que se fixou definitivamente em Matosinhos.

A presença de representação de Ovar neste convívio vareiro é a prova irrefutável dos laços afectivos e de memória que unem as três cidades.

A presença de tão grande representação da classe piscatória de Matosinhos entre nós é sinal claro de que apesar da separação, da distância e do tempo, a alma vareira ainda está viva, bate e palpita em uníssono. E a resposta aos “velhos do Restelo” que, querendo tomar o nosso lugar na História, me diziam que os pescadores foram para Matosinhos e esqueceram Espinho, como se fosse possível apagar uma história de 200 anos e os santos laços do sangue, da fé e do afecto que nos prendem à família, às raízes e à Pátria!

A presença de personalidades espinhenses entre pescadores e personalidades com origem na classe piscatória é o sinal mais evidente de que a verdadeira História de Espinho não lhes é alheia e de que num País democrata há lugar para todos.

Viva Ovar! Viva Matosinhos! Viva Espinho! Viva o Povo Vareiro!”

Fontes:

“Alvoradas de Fé” – Santos Lessa

“Os Sabeler, uma família de pescadores” – Farinha Isidoro

Lamy Laranjeira

“Capela de S. Pedro” – Artur Faustino



Do Atelier Sílvia Vale

## "Percursos"

*Decorre na galeria da Junta de Freguesia de Espinho uma mostra de pintura colectiva, sob o genérico "Percursos", do Atelier Sílvia Vale.*

A exposição, patente desde sábado até 8 de Fevereiro, confirma que "quem vai pegar num pincel e o envolve languidamente na cor, não esquecerá essa sensação de pureza e o tempo é mais veloz que o galope dos cavalos que ficam na tela" e "não há inaptas, desde a jovem de 15 aos 70 anos", sendo "um deslumbramento quando o primeiro trabalho nasce."

E para que conste...

"Toda esta harmonia é orientada com organização, dinamismo, sabedoria, constante procura no país e estrangeiro da professora mestre Sílvia Vale. Não esconde processos, materiais novos, caminhos para o aperfeiçoamento das alunas; antes, as motiva e as

envolve na sua ânsia de mais saber, de mais alcançar. É espantosa a sua criatividade, invenção e adaptação às várias circunstâncias. Nada é impossível, tudo tem um caminho para chegar ao objectivo. Não é uma professora no seu sentido lato, que deu a lição e que cada uma absorva e aplique. Em arte não se dá a lição em cima do estrado, ela desce até à aluna, retocando, evidenciando um ponto de luz ou sombra, um tom mais escuro ou claro e logo tudo se transforma com o seu toque esclarecido, sempre atenta ao pormenor, sem oposição estática de vigia e crítica negativa, mas responsável na tentativa do mais perfeito possível."



Este pequeno espaço envolve "uma 'família' sem laços sanguíneos, que descobre em cada tela ou objecto

trabalhado uma ânsia adormecida, um talento ignorado ou, simplesmente, uma curiosidade que se transfor-

ma rapidamente em prazer de estar."

E, assim, nesta envolvimento de saberes, cedên-

cias e afectos, "o tempo deixa de ser tempo para se transformar em alegria do espírito."



SOLUÇÕES IMOBILIÁRIAS

Contactos:

Avenida da Praia, n.º 2097 – Esmoriz  
256 754 374 – 936 779 775 / 8  
e-mail: comercial@peitoril.com  
www.peitoril.com

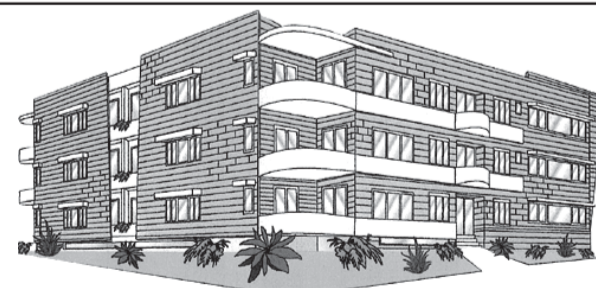


**ECONSER, Lda**  
Contabilidade e Serviços



**ECONSERR**  
Mediação de Seguros, Lda.

Sede: Avenida de S. Cristóvão, 1385 - 4500 Nogueira da Regedoura  
Telef.: 22 747 21 50 • Fax: 22 747 21 59  
Filial: Rua S. José, n.º 727 r/c - 4535 Santa Maria de Lamas  
Telef.: 22 747 10 80 • Fax: 22 747 10 89



**CONSTRUÇÕES J. ROCHA & SOUSA, LDA.**

EDIFÍCIO C/ 4 FRENTES – APARTAMENTOS DE 1.ª QUALIDADE  
Rua Canto da Bessada - Nogueira da Regedoura

**VENDE-SE — T2 c/ áreas de 120 a 140 m2**  
Prontos a habitar • C/ aquecimento central, electrodomésticos, elevador, rampa p/ deficientes, vídeo, etc.

**91 491 16 19 – 91 959 12 94**



Estacionado no passeio! Qual é o problema? Pois é...



CORREIO DO LEITOR

Romenos  
– alerta  
à delegada  
de Saúde  
e ao comandante  
da PSP

Antes de mais devo referir que nada me move contra os imigrantes, que tenham lugar ao seu cantinho, que tenham o mínimo de qualidade de vida, mas de forma alguma que venham agora perturbar os que cá estão e que nada fizeram para serem perturbados.

Sabíamos que havia umas carrinhas que transportavam para Espinho várias pessoas de origem romena, para andarem, nas esquinas, com dísticos para sensibilizar as pessoas a darem esmolas.

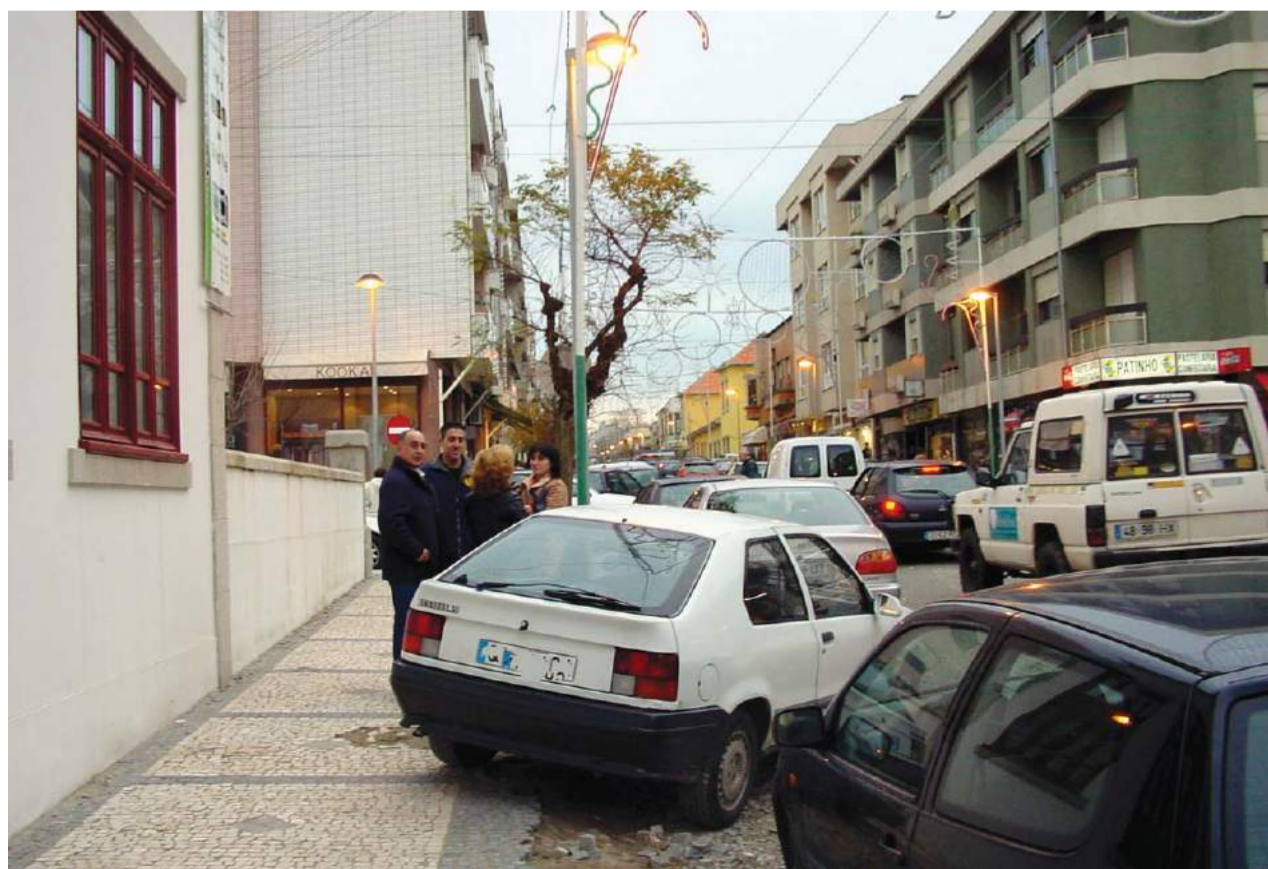
So que agora em vez de se transportarem diariamente para cá, resolveram instalarem-se aqui e encontraram um senhorio que aceitou alugar, pasmese!, duas caves onde poderão caber seis pessoas em cada... trinta romenos! Sem um mínimo de condições para habitabilidade e a perturbarem a circulação dos moradores, que à noite já nem à rua saem.

Isto acontece no coração de Espinho, no gaveto da Rua 66 com a 11. Quem estiver interessado em ver, à segunda-feira, a distribuição de pessoal romeno pelas artérias de Espinho é só passar por aquela zona...

Lamentavelmente isto passa ao lado das entidades de Espinho, responsáveis por zelar pela segurança da população.

Quanto à Delegação de Saúde só terá que fazer deslocar ao local os técnicos para "in loco" confirmar ou não esta barbaridade que ocorre no coração da "Rainha da Costa Verde".

Luís António Cacheira  
(Espinho)



Passa? Ou não passa? É preciso uma ajudinha?

## PALAVRAS À SOLTA

Funcionários públicos sem aumentos reais nos últimos dois anos – actualização de 2% para quem ganha menos será absorvida pela inflação

**Congelamento de salários afecta 430 mil trabalhadores**

*Jornal de Notícias*

Mantém a sua posição quanto às negociações salariais mas explica que quer evitar uma reforma à custa de despedimentos.

**Ministra das Finanças diz que reforma da Função Pública**

**“demorará os anos que forem precisos”**

No dia (sexta-feira) em que os sindicatos se uniram contra a política do Governo para a administração pública, a ministra das Finanças adopta uma postura de prudência perante os funcionários.

*Público*

“Situação imoral”, dizem técnicos de contas

**Fisco cobra juros (de impostos) mesmo se errar**

*Jornal de Notícias*

Verbas do imposto estão por devolver desde Dezembro de 2003 a empresas exportadoras

**Finanças retêm IVA**

*Diário de Notícias*

Para a modernização da economia

**Bruxelas diz que Portugal se atrasou na aplicação da “Agenda de Lisboa”**

Portugal está na cauda da Europa relativamente ao cumprimento da chamada «agenda de Lisboa» para a modernização da economia comunitária, vendo mesmo os seus progressos nesta frente classificados de «mediocres». É o que diz o relatório ontem publicado pela Comissão Europeia sobre o programa destinado a tornar a União Europeia na economia mais competitiva do Mundo em 2010.

*Público*

Os donativos em dinheiro passaram, a partir de 1 de Janeiro, a estar isentas de imposto e, ao contrário das transmissões em espécie, a sua comunicação aos serviços tributários deixou de ser obrigatória

**Peritos fiscais levantam dúvidas à isenção de imposto para as doações em dinheiro**

*Público*

**Educação Ministro e secretários de Estado não se entendem**

A secretária de Estado da Educação, Mariana Cascais, está remetida ao silêncio e o seu gabinete está quase parado, não havendo notícia de produção de diplomas. Algumas das áreas de Mariana Cascais estão a ser tomadas em mãos pelo secretário de Estado da Administração Educativa, Abílio Morgado.

*Público*

*Foram entregues, na passada sexta-feira, no decorrer de um jantar bem animado, os certificados às formandas que concluíram com aproveitamento o curso de reciclagem, actualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, promovido pelo Centro Social de Paramos, e co-financiado pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, no âmbito do POEFDS.*



## Actualização e aperfeiçoamento de conhecimentos

# Curso de reciclagem no Centro Social de Paramos

Estes cursos frequentados por 21 formandas, destinaram-se a profissionais de apoio social que já se encontram a desempenhar as suas funções em instituições de solidariedade social e decorreram em horário pós-laboral, o que demonstrou que estas profissionais se encontram disponíveis para fazerem um esforço suplementar, no final do seu dia de trabalho, em prol da reciclagem dos seus conhecimentos e da aquisição de novas competências.

Foram muitas as novas experiências vividas e foi bem patente o empenho que depositaram em cada desafio que lhe foi proposto. A informática foi um dos módulos que provocou mais

reações, tenham elas sido positivas ou negativas, serviu para que todas tivessem a experiência de elaborar trabalhos no computador, desmistificando assim a ideia do “bicho”.

A dramatização de uma peça de teatro, a experimentação da prestação de primeiros socorros, a animação de grupos de idosos, tudo isto contribuiu para que no fim da formação, todos dessem por bem empregar as horas que dispensaram à sua formação.

Para os formadores, “foi compensador chegar ao fim e ver pessoas motivadas para continuar a formação, caso fosse possível, e ouvir palavras de reconhecimento pelo trabalho

que foi feito”, tendo algumas destas formandas pedido para repetir a experiência, atribuindo mais horas a alguns módulos, que acharam manifestamente insuficientes.

“Não podíamos deixar de referir aqui os nomes das formandas que participaram nesta formação, pois merecem da nossa parte um carinho muito especial, por toda a dinâmica que incutiram nas sessões.”

Assim, participaram no curso de ajudantes de acção educativa, Aida Leal, Angelina Soares, Adosinda Ribeiro, Carla Sousa, Emília Monteiro, Fátima Luz, Bernardete Ferraz, Fátima Marques, Madalena Jesus e Rosa Oliveira, do Centro Social de Paços de Brandão, e Gina Pinto e Sandra Pereira, da MASSPO de S. Paio de Oleiros.

No curso de auxiliares de geriatria participaram Felizarda Ferreira, Luísa Silva e Dalila Pinto, do Centro Social de Esmoriz, e Angélica Sarabando, Ana Paula Sá, Conceição Mota, Maria Rita Ferreira, Marlene Santos e Tânia Pereira, do Centro Social de Paços de Brandão.

Da parte do Centro Social de Paramos, “fica o compromisso de tudo fazer para que, de facto, as expectativas sejam satisfeitas e, já durante o próximo ano, colocar à disposição destas formandas novas acções de formação de modo a satisfazer a sua vontade de aprender mais.”

As instituições que motivaram as suas funcionárias para a participação nestes cursos e às formandas em particular, “o Centro Social de Paramos aproveita para desejar os maiores sucessos.”





No passado sábado, na sua sede da Rua 16, foi celebrado o sexto aniversário da fundação do Centro de Convívio para a Terceira Idade da Junta de Freguesia de Espinho, que registou a presença de numerosos utentes daquela instituição.

Foto VÍTOR LANCHÁ



Meia dúzia de anos de actividade

# Idosos do Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho em festa

As instalações começam a ser escassas para o cabal desempenho da missão social a que se propuseram os mentores desta feliz iniciativa de carácter humanitário. Haver um espaço amplo onde os idosos desta terra possam conviver diariamente, usufruindo, simultaneamente, de serviços de cafetaria e afins a preços acessíveis, bem como outros serviços de saúde postos ao seu dispor (médico e enfermagem), são as principais causas da afluência das gentes de Espinho, que durante décadas deram o seu melhor em prol da família e da sua própria terra.

Esses seis anos de vida significam uma espécie de "emancipação" de uma "criança" que a partir da próxima semana, após as eleições para os novos corpos sociais, ficará desvinculada da sua "progenitora" – a Junta de Freguesia e cuja denominação actualizada se intitula Associação Social e de Convívio para a Terceira Idade da Freguesia de Espinho. Com os novos timoneiros, terá a prossecução das missões anteriores e, pro-

vavelmente, "serão reforçadas com outros eventos que proporcionem a esta vasta faixa etária, às vezes um pouco esquecida, um crescendo de melhores condições de vida, dentro de um espírito recreativo e de solidariedade, adequadas ao carinho que nos merecem todas as pessoas idosas".

Manuel Osório, em nome do elenco actual, que irá entregar o testemunho a outro grupo de trabalho, fez um discurso de agradecimento "dirigindo-se a todos os utentes pela forma como sempre o acarinharam e fez votos por que o futuro elenco directivo saiba prosseguir a obra". No final, foi apresentado o bolo de aniversário, com as respectivas velas, sendo repartido equitativamente pelos presentes e regado com sabroso champanhe.

No próximo sábado, dia de eleições, no final da tarde, "espera-se novamente a presença maciça de todos os utentes para iniciar novo ciclo de vida da Associação Social e de Convívio para a Terceira Idade da Freguesia de Espinho".



No Casino de Espinho

## Alcione anima Carnaval

*Alcione é a artista convidada para animar, nos dias 21 e 23 de Fevereiro, o Carnaval no Casino de Espinho – cartaz apetecível uma vez que, com 31 álbuns e CD editados até ao momento (tantos como os anos de carreira), Alcione fez já apresentações nos cinco continentes, conquistando 21 discos de ouro, cinco de platina e dois de platina duplo.*

Para Alcione, 2003 foi um ano de ouro: agraciada com o 'Grammy' para o Melhor Álbum de Samba, recebeu o prémio de Melhor Cantora Popular (concedido pela Academia Brasileira de Letras) e o Prémio TIM como melhor cantora de samba.

Designada embaixadora de turismo dos estados do Rio de Janeiro e do Maranhão, Alcione possui, na sua galeria de 350 troféus, títulos e honrarias que poucos artistas conseguiram obter. Vários prémios importantes da MPB fazem também parte da sua colecção: além dos Sharp de Música – de que conquistou nove nos onze anos

em que existiram –, a artista é detentora de um sem número de outros, como o Prémio Caras.

Dos países onde conquistou sucessos mais arrebatadores contam-se Angola – onde foi considerada "A Voz da Negritude" –, Argentina, Cabo Verde, Chile, Estados Unidos, Estónia, França, Itália, Japão, Lituânia, México, Portugal, Rússia, Suíça, Ucrânia e Uruguai.

Do mundo para Espinho, a cantora promete agitar a noite de Carnaval no salão Atlântico do Casino de Espinho com muitos êxitos e muita música popular brasileira.

PALAVRAS  
À SOLTA

Escolas com menos de cinco alunos fecham até final do ano – Alentejo e Interior Norte são zonas mais afectadas  
**Governo fecha centenas de escolas até Julho**  
*Diário de Notícias*

Ensino Básico  
**Escolas do 1º Ciclo do Norte sem leite desde o Natal**

Desde o final de Dezembro que diversas escolas do 1º ciclo do ensino básico, do pré-escolar e do ensino mediatizado do Norte do país deixaram de ter leite para distribuir pelos alunos. O Ministério da Educação admite que "houve um pequeno atraso na distribuição", devido à mudança de fornecedor. E diz que a situação deverá ficar hoje resolvida.  
*Público*

Governo aprova BI das habitações  
**"Ficha Técnica de Habitação"**

O Governo aprovou o diploma que cria a "Ficha Técnica de Habitação", simultaneamente um bilhete de identidade das novas casas e um manual de instruções para quem as compra. Só entrará em vigor quando for definido, em portaria, o modelo de ficha, mas, para já, recolhe as opiniões favoráveis de consumidores, construtores e medidores imobiliários.  
*Público*

Para os clientes do crédito à habitação

**Bancos têm que observar período de reflexão**

O Banco de Portugal está a apertar as regras de concessão de crédito à habitação, através do estabelecimento de novas regras formais, entre as quais está a introdução de um período de reflexão para que o cliente possa tomar uma decisão final. Até agora, esse período de reflexão só existia no crédito pessoal e ao consumo, normalmente de uma semana.  
*Público*

Empresa (dos transportes do Porto) recorda que 70% dos clientes usam os passes, que não vão ter subida de preço

**Bilhetes dos STCP com aumento superior a 20%**

*Jornal de Notícias*

O português está a ser promovido activamente pelos altos funcionários da Comissão devido à reputação de grande competência e capacidade de negociação – na concorrência não há candidatos "ideais"

**António Vitorino na corrida à presidência da Comissão Europeia**

O nome do comissário europeu António Vitorino entrou na corrida à presidência da Comissão Europeia, actualmente assegurada por Romano Prodi.  
*Público*

## Repertório *cool* e sonoridades no Casino de Espinho

# Diana Rosa e os Supremos animam noites do bar Dominó



**OPINIÃO**

**ECOS DA CIDADE**

*José Domingues*

## Parcómetros na zona reurbanizada: sim... ou não?

Encontra-se em fase de acabamento a reurbanização feita com vista à prossecução do programa "PROCOM" e já a zona destinada aos estacionamento se encontra pejadas de automóveis durante todo o dia. E até – pasme-se! – em cima dos novos passeios, na zona destinada exclusivamente aos peões.

Não sei se ali se vão instalar parcómetros, ou não. Mas pela mostra, se tudo continuar como está, teremos de manhã até à noite os carros do costume ali estacionados, à borla, impedindo que possam estacionar os clientes que ali querem fazer os seus negócios. E sendo assim, seria absolutamente prejudicial p o que seria mais do que justo para os respectivos comerciantes, dado que durante o tempo das obras são bastante afectados!

É que, no caso de não serem instalados parcómetros, vai acontecer o que já tem acontecido: como os potenciais clientes não têm sítio para parar por breves momentos, que sejam, vão fazer as compras noutro lado. É óbvio

Este assunto já aqui foi abordado, em devido tempo, porque me foi transmitido por alguns comerciantes e clientes, pelo que entendo que haveria toda a razão de se fazer uma consulta aos nossos comerciantes, para que eles dessem a sua opinião sobre o assunto.

Paralelamente, seria uma fonte de receita para a autarquia, embora houvesse necessidade duma vigilância policial atenta, para evitar o desaparecimento das respectivas moedas, como em tempos sucedeu.

Há quem aponte, para estes e outros casos congéneres, a necessidade duma polícia municipal, mas eu entendo que é assunto que não me compete abordar, porque deve ser ponderado, devidamente, por quem tem o dever de o fazer.

O que entendo, isso sim, é que há uma "rebeldeira" latente. E enquanto houver pessoas que não têm o mínimo de civismo, que só pensam em si, obstruindo o que pertence também aos outros, é muito difícil que as coisas funcionem.

E a propósito de civismo: notei que ali, na parte nova, já os passeios nos aparecem todos cheios de excrementos caninos.

Francamente, acho isto inqualificável, porque não conçoço na ideia, alguém andar por ali com os seus animais na altura em que as máquinas lá estavam em movimento. Logo, nem sequer se pode alegar habituação dos seus cães por aquelas paragens, pelo que o que se nota com tais atitudes – isso sim – é um desrespeito enorme, uma falta de civismo gritante.

Em vez de andarem com os cães nestas paragens, porque não os encaminham para os locais onde existem os

"Diana Rosa e os Supremos" é o nome da mais recente formação de *cool jazz* que anima as noites do Bar Dominó do Casino de Espinho.

"Nascidos do sonho de um gigante, Diana Rosa e os Supremos assumem um repertório *cool*, com sonoridades quentes e dinâmicas rigorosas, num equilíbrio sábio entre o som acústico e a tecnologia.

Ao revisitar temas do imaginário comum, fazem da sua performance um ritual sempre renovado, nas novas harmonias e na magia do obstinado" como gostam de sublinhar.

Diana Basto lidera a formação, que conta ainda com

Alberto Jorge no baixo e no contrabaixo e Rui Ferraz (mais conhecido por Cenoura) na bateria. Mauro (piano), Tato (guitarra), Mário Terra (flauta e saxofone) e Andres Pancho (percussão) são os quatro músicos uruguaios que completam o quadro dos "supremos".

Do encontro da música portuguesa com a música uruguaia e belga (Mário Terra) resulta um *cool jazz* explosivo que revisita temas intemporais de Sting, Stevie Wonder e Patrícia Bárbara, entre muitos outros.

Música ao vivo, a não perder, até 1 de Fevereiro, no bar Dominó.

necessários receptáculos com os respectivos saquinhos e usem estes, tal como é explicado?...

Vá lá!... Deixe-se de sujar a nossa Cidade! Procuremos – isso sim – mantê-la o mais limpa possível!

É que, se todos contribuírem para uma Cidade limpa, ficamos bem vistos e de consciência tranquila, ao mesmo tempo que também evitamos uma aplicação de coima... qualquer dia!

Vamos todos colaborar?!...

**Homenagem justa!**

Faleceu o José Martins Magro, homem que se dedicou extremamente à causa dos Bombeiros Voluntários de Espinho, ao ponto de, por brincadeira, por vezes dizermos que... só lhe faltava levar a cama para lá.

Mas a Direcção e o Comando, respectivos, souberam reconhecer o mérito do seu servidor de mais de 20 anos, e colocou imediatamente os meios para o transportar aos hospitais, quando o seu estado de saúde era desesperado. E depois do seu passamento, o Salão Nobre da prestimosa Associação foi a sua capela mortuária, servindo de câmara ardente, com um piquete dos Bombeiros a fazerem guarda de honra.

Actos destes, dignificam as colectividades que sabem reconhecer o mérito de quem trabalha com o objectivo de servir.

Bem-haja ao Comando e Direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, por saberem ser reconhecidos perante tal dedicação.

Que Deus tenha o José Magro no seu eterno descanso, pelo bem que praticou a favor do seu próximo!

**A homenagem que não foi feita**

Com a lindíssima idade de 102 anos, morreu a D. Palmira Esteves Reis, irmã de D. Delmira Esteves e mãe duma prole onde se insere os meus amigos Armando e Luís Alberto Reis, entre outros familiares, por quem nutro, também, uma grande amizade.

Senhora bem conhecida e de finíssimo trato, que soube educar social e cristãmente os seus filhos, bem mereceria que fosse homenageada pela sua longevidade, e não só por isso mesmo – um século de existência – mas também pelo próprio merecimento pela esmerada educação que soube transmitir à sua prole.

Quando do seu funeral, ao saber da sua idade, manifestei a estranheza de se não ter prestado uma homenagem à senhora, sendo-me dito por uns "que eles não eram pessoas de andarem a badalar tal facto" – o que é uma verdade – e mais tarde por outro familiar que "ela, na altura não estava muito bem..."!

Como se sabe, em qualquer terra é feita, até pela autarquia, uma homenagem às pessoas mais idosas, pelo que estranho que a nossa Junta não soubesse que a D. Palmira tinha tão linda idade – era, por certo a senhora mais idosa de Espinho!

Nestas minhas despretensiosas linhas, quero eu aqui prestar a minha pública homenagem à D. Palmira – senhora que sempre muito admirei.

Mas se a justa homenagem que lhe era devida cá na Terra não lhe foi prestada, por certo lá no Céu, já teve lugar: o Senhor já lhe prestou, talvez com estas palavras, ao recordar-lhe o bem que ela cá fez:

"Vem, bendita do Meu Pai, porque quando tinha fome, deste-Me de comer; quando tinha sede, deste-Me de beber; quando estava nu, vestiste-Me; quando andava peregrino, agasalhaste-Me; quando estava enfermo, visitaste-Me... Vem tomar o lugar que te estava reservado!..."

Será, por certo, a mais linda homenagem, porque é a da suprema justiça!

PALAVRAS  
À SOLTA

Inspectores dizem que chumbariam 90% dos camiões e autocarros em uso – precaridade dos veículos torna examinadores vulneráveis a pressões

**Pesados circulam sem segurança**  
*Jornal de Notícias*

Apenas na gasolina sem chumbo 95 os postos praticam valores médios mais reduzidos

**Combustíveis mais caros nas auto-estradas**  
*Jornal de Notícias*

Empresas "offshore" negociam terrenos de reservas

**Burla com venda de lotes**

Área envolvida ronda os 600 hectares e só a Câmara de Palmela queixa-se de ter perdido 485 mil euros em sisa não cobrada.  
*Correio da Manhã*

Em Guimarães  
**Obras na Pousada de Santa Marinha realizadas à revelia do IPPAR**

A Pousada de Santa Marinha da Costa, em Guimarães, um antigo convento recuperado através de um projecto de Fernando Távora, foi objecto de obras de remodelação, apesar do parecer desfavorável do IPPAR. As obras incluíram, entre outras beneficiações, a construção de uma piscina e de um bar que o Instituto considera "profundamente desajustado" àquele imóvel classificado.  
*Público*

É suspeito de ilegalidades financeiras no Instituto Geográfico do Exército

**PJ Militar investiga comandante da GNR**

*Jornal de Notícias*

Toxicómano, o militar assaltou uma bomba de gasolina e efectuou dois disparos

**GNR condenado em Mirandela**  
*Correio da Manhã*

No Alentejo  
**Hospital chama falecida para consulta**  
*Correio da Manhã*

Preso numa casa de Loures  
**Cão sobrevive a comer dono já morto**

Alimentou-se do dono durante quatro meses. Vizinhos pensavam que ninguém estava em casa. A sede aproximou o cão da janela para lamber a humidade e assim alarrou quem viu.  
*Correio da Manhã*

Dois jovens foram detidos, no Bairro do Cerco (Porto), quando tentavam (de madrugada assaltar, sob ameaça de correntes e matracas, polícias que estavam dentro de uma viatura descaracterizada

**Tentaram roubar dois agentes à civil**

*Jornal de Notícias*



A emoção envolveu os dirigentes da Associação Académica de Espinho no domingo, durante a colocação de lápides nas sepulturas de Lusitano Gil, Nuno Barbosa e de Nini. Os academistas, aproveitaram as comemorações do 66.º aniversário do clube para visitar o pavilhão e as obras em curso.

## Festejos do 66.º aniversário

# Emoção e obra na Académica de Espinho

Manuel Proença (texto)  
Vitor Lancha (fotos)

A Associação Académica de Espinho iniciou, na passada semana as comemorações do 66.º aniversário. Na quinta-feira, os dirigentes academistas hastearam logo pela manhã, a bandeira do clube no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. Mas foi no domingo, que foi mais significativo o momento, com a romagem ao cemitério de Espinho, depois de uma missa de sufrágio na Capela de Santa Maria Maior.

Os dirigentes, ex-dirigentes, ex-atletas e sócios colocaram uma coroa de flores no cemitério em memória de todos os seus sócios, dirigentes e atletas falecidos. No entanto, a parte mais emocionante foram as homenagens prestadas a Lusitano Gil, Nuno Barbosa e a Maria Otília Silva (Nini).

Na campa de Lusitano Gil, a sua filha, Esmeralda, descerrou uma lápide que irá perpetuar a memória de um "grande desportista, de eleição" e do sócio n.º 1 da Associação Académica de Espinho. Foi a António Gaio que coube dizer algumas palavras. Com emoção, António Gaio justificou a homenagem do clube como símbolo de "gradidão". O mesmo foi feito nas sepulturas de Nuno Barbosa, com a presença de sua esposa, onde o próprio António Gaio não foi capaz de conter as lágrimas. Na sepultura de Nini, o próprio presidente da Direcção da Associação Académica de Espinho fez questão de descerrar a lápide.

De seguida, a comitiva formada por algumas figuras do clube, entre as quais Amadeu Morais, Carlos Padrão, Gaioso Vaz, António Gaio, Fernando Meneses, Marcial Cardoso, Pinto Correia, Manuel Sancebas, Vladimiro Brandão, Mário Miranda, etc., seguiu, a convite do presidente da Direcção, António Iglésias, para o pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, para uma visita ao pavilhão. Naquele local, o timoneiro dos academistas, mostrou, com grande orgulho, as obras que estão a ser feitas naquela infraestrutura, no telhado, com o apoio do Estado. Tudo está a ficar como novo e está a ser empregue "o melhor material que há no mercado", sublinhou o presidente.

António Iglésias não se esqueceu de relembrar que o apoio do Governo para esta obra "foi conseguido graças ao empenho do deputado espinhense, Luís Montenegro".

No Porto de Honra, que foi servido num dos ginásios do pavilhão, Pinto Correia entregou ao presidente da Académica de Espinho algumas fotografias que faziam parte do seu espólio pessoal, que mostravam a construção do pavilhão academista.

No curto discurso de António Iglésias, o presidente apelou à comparência de um elevado número de associados no jantar comemorativo dos 66 anos do clube que irá decorrer no dia 6 de Fevereiro, às 20.30 horas, no Hotel PraiaGolfe e onde serão distinguidos os associados com 25 e 50 anos de filiação.



Espinho T2+1 Junto Praia Bom Preço! 73.000,00 €	Arcozelo T1+1 73.000,00 €	Espinho Centro T3 Duplex Marque Visita!	T2 Esmoriz Garagem 75.000,00 €
S. Félix Marinha T1 c/ Garagem Só Visto!	Junto Espinho T2 c/ Terraço 95.000,00 €	Paramos Moradia 4 Frentes Excelente!!!	Arredores Espinho T3 Novo Só 105.000,00 €
T2 Espinho Garagem Individual 97.250,00 €	Espinho Centro T3 Só 107.500,00 €	Quinta Paradela Terreno 60.000,00 €	Espinho T2 Duplex Visite!!!
Temos diversas opções para si!!! 227318892/93 963393732/33 projecto.imobiliario@iol.pt			

### Masculino/Feminino

Empresa internacional na área da Saúde selecciona

**Requisitos:**

- Disponibilidade imediata
- C/ ou s/ experiência
- Boa apresentação
- Sentido de responsabilidade

**Oferecemos:**

- Rendimento base 450 Euros
- Bónus + prémios
- Formação permanente
- Bom ambiente e equipa experiente

Marque entrevista pelo tlm. 91 716 75 64

### ESPINHO T1+1 - T2 - T3

Novos, junto à praia, prédio pequeno com acabamentos de luxo que inclui banhos em mármore, aspiração e aquecimento central, caixilharia dupla. Excelentes preços.

22 732 1920 / 96 634 4404 / 96 424 1942

Um golo espectacular de Marco Simões, aos cinco minutos de jogo, não foi o suficiente para deitar por terra os intentos do Sporting Clube de Espinho ante o Oliveira do Hospital na 21.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão B, Zona Norte. De forma clara e inequívoca, a turma liderada por Francisco Barão mostrou tranquilidade, um futebol bem calculado e ao primeiro toque, desinibido, bem estruturado e com um bom colectivo.

Isto foi preponderante na vitória dos 'tigres'.

'Tigres' a um ponto do primeiro

## Domínio (quase) total

Manuel Proença (texto)  
Vitor Lancha (fotos)

O Sporting de Espinho entrou muito bem no jogo, com o domínio sobre o meio-campo. Foram os 'tigres' os primeiros a criar uma situação de perigo, com Marco Cláudio, um minuto antes de sofrerem o tal 'golaço' (um 'tiro', a cerca de 30 metros da baliza de Petiz, que entrou no ângulo esquerdo) por parte de Marco Simões. Tratou-se de uma bola na trave que fez os adeptos espinhenses levantarem-se. Os pupilos de Barão não tremeram com o golo que sofreram tão prematuramente e numa altura em que dominavam, por completo, todas as operações, quer a nível defensivo, quer a nível ofensivo. A resposta foi clara e imediata. Zacarias, em funções de pontade-lança, recebeu um cruzamento e, de cabeça, dentro da grande área, restabeleceu a igualdade. Suspirou-se de alívio, sobretudo pela forma rápi-

da e segura como os espinhenses foram capazes de dar a volta ao resultado. No entanto, não se esperava que a equipa conseguisse manter a alta performance que havia mantido até então!

Com um futebol prático, extremamente veloz e com boas combinações de ataque, o Sporting de Espinho acabou por, três minutos depois, passar para a frente do marcador. Os avançados espinhenses trocaram a bola em frente à área e Carlos Manuel fez um remate cruzado à baliza de João Paulo, acabando por sobrar para Jojó, que fez, tranquilamente, o golo, apanhando toda a defesa e o guarda-redes completamente distraídos.

A pressão espinhense acabou por se manter e o Oliveira do Hospital acabou por não criar nenhuma oportunidade de golo até ao intervalo, ao contrário do Sporting de Espinho, que acabou por fazer o 3-1 por intermédio de Carlos Manuel.

No segundo tempo, a equi-



pa visitante entrou com um jogo mais organizado e cometeu menos erros, ao contrário dos espinhenses que tiveram a infelicidade de desperdiçar algumas excelentes oportunidades que criaram, pelo menos cinco! Numa delas, o árbitro acabou por anular um golo a Noverça, que faria o 4-1.

Os pupilos de Idalino Almeida acabaram por reduzir por Casal, na sequência de um pontapé de canto. A seis minutos do final, o guarda-redes dos 'tigres' acabou por evitar o empate com uma grande defesa.

Com esta vitória alcançada

no seu estádio, os 'tigres' passaram para a segunda posição, a apenas um ponto do Torreense, que lidera a tabela. No domingo, os pupilos de Francisco Barão irão a Santa Maria de Lamas para defrontar o União, terceiro classificado.

**Sp. Espinho, 3  
Oliv. Hospital, 2**

Jogo no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Vias.

Árbitro: Fernando Valente (Viana do Castelo).

Árbitros assistentes: José Gavinho e Paulo Nobre.

**Sporting de Espinho** – Petiz; Bruno Lucas, Paulo Rola, Rolão e Correia; Nelson (cap.), Marco Cláudio e Joel; Jojó, Carlos Manuel e Zacarias.

Substituições: Carlos Manuel por Noverça (71), Joel por Pedro (86) e Zacarias por Álvaro (86).

Não utilizados: Rui Pedro, Kaká, Rochinha e Filipe.

Treinador: Francisco Barão.

**Oliveira do Hospital** – João Paulo; Pedro Martins, Picaré (cap.), Rui Cruz e Marco Simões; Fernando Pedro, Edgar Carvalho e Casal; Hélder Silva, Carlos André e Bertinho. Substituições: Pedro Mar-

tins por Mandi (65), Marco Simões por Hélder Moreira (69) e Hélder Silva por Bruno Cardoso (82).

Não utilizados: Joca, Eusébio e Rui Almeida.

Treinador: Idalino Almeida.

Ao intervalo: 3-1

Disciplina: Cartão amarelo a Correia (24), Carlos Manuel (53), Paulo Rola (67) e Bruno Lucas (90+2); Edgar Carvalho (62), Fernando Pedro (81) e Casal (90+2).

Marcadores: 0-1, por Marco Simões (5); 1-1, por Zacarias (6); 2-1, por Jojó (9); 3-1, por Carlos Manuel (20); 3-2, por Casal (78).



### II Divisão B - Zona Centro

Resultados		Classificação	
Portomosenso-Académica B ..... 1-1		J	V E D M-S P
Vilafranquense-Alcains ..... 1-1	Torreense	21	12 5 4 35-14 41
Ac. Viseu-Oliveirense ..... 2-1	<b>Sp. Espinho</b>	<b>21</b>	<b>12 4 5 32-24 40</b>
Marinhense-Torreense ..... 0-3	U. Lamas	21	12 3 6 37-23 39
<b>Sp. Espinho-Ol. Hospital ..... 3-2</b>	Sanjoanense	21	11 4 6 32-24 37
Estarreja-U. Lamas ..... 2-1	Esmoriz	21	10 7 4 31-25 37
Esmoriz-Águeda ..... 4-0	Ac. Viseu	21	10 5 6 29-23 35
Ol. Bairro-Sanjoanense ..... 2-0	Oliveirense	21	9 6 6 32-22 33
Sp. Pombal-Pampilhosa ..... 1-1	Caldas	21	10 3 8 28-31 33
Fátima-Caldas ..... 1-1	Fátima	21	8 6 7 26-30 30
<b>Próxima jornada</b>		Alcains	21 7 8 6 33-35 29
Alcains-Académica B	Vilafranquense	21	8 3 10 26-23 27
Oliveirense-Vilafranquense	Portomosenso	21	6 9 6 30-26 27
Torreense-Ac. Viseu	Sp. Pombal	21	7 5 9 25-30 26
Ol. Hospital-Marinhense	Ol. Bairro	21	6 6 9 23-28 24
<b>U. Lamas-Sp. Espinho</b>	Águeda	21	6 6 9 19-33 24
Águeda-Estarreja	Pampilhosa	21	5 8 8 39-36 23
Sanjoanense-Esmoriz	Ol. Hospital	21	5 7 9 20-33 22
Pampilhosa-Ol. Bairro	Académica B	21	5 5 11 24-35 20
Caldas-Sp. Pombal	Estarreja	21	5 2 14 26-33 17
Fátima-Portomosenso	Marinhense	21	3 4 14 10-29 13

## Francisco Barão já pensa no jogo em Lamas

# "Boa exibição valeu-nos a vitória"

*O treinador do Sporting Clube de Espinho, Francisco Barão, não escondeu a sua felicidade por ter ganho o jogo ante o Oliveira do Hospital. Mesmo sabendo que a sua equipa ocupava a segunda posição da tabela, a apenas um ponto do líder, o técnico dos espinhenses limitou-se a comentar o encontro que terminara...*



*Os adeptos prestaram o seu tributo à memória de Massas, antigo jogador e indefectível associado do Sporting de Espinho, sendo-lhe também guardado pela equipa de futebol um minuto de silêncio antes do jogo com o Oliveira do Hospital*

**Manuel Proença**

"Foi um bom jogo de futebol e nós poderíamos tê-lo resolvido bem cedo e, até, com mais dois ou três golos. Acabamos por ter uma parte final do encontro muito sofrida. No entanto, fazendo uma análise aos 90 minutos temos de nos dar por satisfeitos, sobretudo porque ganhamos. Em muitas das situações praticamos um bom futebol e, acima de tudo, soubemos sofrer".

Segundo Francisco Barão, "tivemos uma série de oportunidades para acabar com o jogo e se o tínhamos conseguido, certamente que no final do jogo teríamos passeado um pouco e teríamos, apenas, de controlar a posse de bola. A outra equipa acreditou na sorte. O nosso adversário teve uma boa leitura do jogo fazendo pressão sobre o nosso lado esquerdo. Sofremos o segundo golo através de uma situação para a qual eu já tinha alertado os meus jogadores

– de pontapé de canto".

Para o treinador dos 'tigres', "acima de tudo, a vitória assenta-nos muito bem por aquilo que se passou durante os 90 minutos. Em muitos períodos do jogo nós rubricamos uma boa exibição. Isto valeu-nos os três pontos".

E concluiu:

"Agora o que queremos é ganhar no domingo. Este jogo, com o Oliveira do Hospital, já deixou de nos interessar. Até às 17 horas de

domingo este era o jogo que mais nos interessava. Estamos a pensar que, independentemente do adversário que iremos encontrar neste domingo, queremos jogar para a vitória".

### Elogios do treinador adversário aos 'tigres'

O treinador do Oliveira do Hospital, Idalino Almeida, reconheceu a derrota e o mérito do seu adversário no

resultado:

"A minha equipa terminou o jogo com um certo ascendente, trabalhando mais com o coração (os nossos atletas carecem de alguma experiência e maturidade) tentamos chegar ao empate. Com um bocadinho mais de felicidade teríamos feito o empate a cinco minutos do final, não fosse o Bertinho rematar contra o guarda-redes. No entanto, eu sou sincero: o Sporting de Espinho mereceu ganhar. Este nosso adversário, na

minha opinião, é a melhor equipa da II Divisão B, Zona Centro. Esta é a equipa que melhor sabe trocar a bola e que melhor interpreta os princípios do jogo. Por isso, este resultado não deslustra a equipa do Oliveira do Hospital".

E concluiu:

"Vimos fazer o melhor e julgo que dignificamos o espectáculo. Este foi um jogo digno dos objectivos do desporto e da competitividade que um campeonato deve ter".



### OPINIÃO

### DISCURSO DIRECTO

Pedro Almeida\*

## O socorro e a segurança nos estádios

É necessário termos nos locais próprios o pessoal adequado, com os meios adequados, para que no momento exacto seja possível desencadear tudo o que for necessário.

Foi em directo, em horário nobre e pela forma súbita como aconteceu, bem como pelas reacções fisiológicas do jogador, todos reconhecemos de imediato tratar-se de algo grave. A morte do jogador Fehér do Benfica foi provavelmente o assunto mais falado da semana, acompanhado de alguma polémica relativa à causa e ao socorro do incidente.

Na expectativa de observar em directo uma abordagem ao mais alto nível a tal ocorrência, tratando-se de um evento desportivo que em breve vai encher o país, observei minuciosamente os passos que se seguiram após a queda do jogador.

Fiquei contente ao ver que um dos seus colegas o colocou de imediato em decúbito lateral, evitando a acumulação de fluidos na zona da via aérea.

Foi possível visualizar a prontidão das manobras de Reanimação Cardio-Respiratória, levando o senso comum ao elogio.

Porém, a escassez de conhecimentos técnicos, impossibilitam avaliar mais profundamente a actuação. Estaria tudo a correr de forma exemplar? Coloco as seguintes questões:

– Numa prevenção desportiva, qual o papel dos Bombeiros que se encontram a dezenas de metros da ambulância, tendo apenas consigo uma maca de lona e não todo o material indispensável para desempenhar rapidamente as tarefas que lhes estão confiadas?

– Estarão os médicos desportistas actualizados em matéria de Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida? Serão as cinco compressões torácicas para uma insuflação ventilatória executadas no jogador as indicadas para um adulto em paragem cardio-respiratória, segundo o Protocolo Internacional de Suporte Básico de Vida de Adultos?

– Justifica-se a ausência de recurso a um insuflador manual (AMBU) com ligação a oxigénio, uma vez que é um equipamento indispensável para um processo de reanimação e existente em todas as ambulâncias, em alternativa à arcaica respiração boca-a-boca ou boca-nariz?

– Quais os procedimentos tomados ao nível de Suporte Avançado de Vida pelas Equipas Médicas dos Clubes, nomeadamente desfibrilhação eléctrica e administração de fármacos?

– Nenhum dos intervenientes no socorro se lembrou de evitar que o jogador e a equipa de reanimação, fossem cobertos por uma manta impermeável e isotérmica, que deve fazer parte de todos os kits de socorro?

– Será aceitável a necessidade de ter que se retirar bandeirolas de sinalização e placares publicitários para a entrada da ambulância no recinto desportivo?

– Uma ambulância de socorro não seria mais indicada para uma prevenção desportiva, em vez de uma ambulância de transporte como a que foi utilizada?

– Se a paragem cardio-respiratória ocorresse num espectador, existiriam equipas treinadas e prontas a responder adequa-

damente? Não deveriam existir nos estádios, à semelhança de Espanha e outros países, equipas de emergência especializadas para intervir com todos os equipamentos e técnicas possíveis, em situações deste género?

– Estariam as autoridades a desempenhar correctamente a sua missão, ao permitirem a entrada de ambas as equipas e os seus dirigentes no Hospital de Guimarães, assim como a acumulação de centenas de civis nas imediações da Urgência, comprometendo o acesso imediato de outros doentes?

Penso ter-se tratado de uma situação em que é possível questionar se tudo correu adequadamente, quanto à intervenção especializada e à coordenação das acções de socorro e de evacuação. Será que estamos empenhados o suficiente, em garantir que possíveis situações de emergência, sejam solucionadas ao mais alto nível? Estarão os estádios dotados de equipamentos e pessoal devidamente formado e treinado para actuar prontamente? Que formação está a ser ministrada às equipas de 'staff' dos estádios? Bombeiros e Protecção Civil preparam-se cuidadosamente? Planos de emergência e exercícios de articulação das forças de segurança e de socorro, não deveriam estar já testados?

Sem querer procurar responsabilidades para o sucedido ao Jogador do Benfica, penso que devemos tirar as lições necessárias, não só para o Euro 2004, mas para todas as situações que envolvam um risco que pode ser calculado, cuja minimização é programável.

É necessário termos nos locais próprios o pessoal adequado, com os meios adequados, para que no momento exacto seja possível desencadear tudo o que for necessário. A formação técnica e específica, bem como o treino de articulação das diversas entidades de socorro e de segurança, parece pecarem por tardias. O Euro 2004 será o rosto do país, e não podemos falhar, mas, acima de tudo, devemos aproveitar o evento para dar um salto qualitativo em matéria de socorro e de segurança.

\* bombeiro/tripulante de ambulância

I Liga

Resultados

Table with match results for I Liga, including Boavista-Beira Mar, Marítimo-Alverca, etc.

Classificação

Table showing classification for I Liga with columns J, V, E, D, M-S, P.

Próxima jornada

Table listing the next match fixtures for I Liga.

LIGA de HONRA

Resultados

Table with match results for Liga de Honra.

Classificação

Table showing classification for Liga de Honra.

Próxima jornada

Table listing the next match fixtures for Liga de Honra.

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 05/2004, relativo a 01 de Fevereiro de 2004.

Table with 13 rows listing results for TOTOBOLA.

Desp. Chaves-Marco, União-Ovarense, Leixões-Santa Clara

II DIVISÃO B - Zona Norte

Resultados

Table with match results for II Divisão B - Zona Norte.

Classificação

Table showing classification for II Divisão B - Zona Norte.

Próxima jornada

Table listing the next match fixtures for II Divisão B - Zona Norte.

Zona Sul

Resultados

Table with match results for II Divisão B - Zona Sul.

Classificação

Table showing classification for II Divisão B - Zona Sul.

Próxima jornada

Table listing the next match fixtures for II Divisão B - Zona Sul.

III DIVISÃO - Série A

Resultados

Table with match results for III Divisão - Série A.

Classificação

Table showing classification for III Divisão - Série A.

Table with match results for Série B.

Próxima jornada

Table listing the next match fixtures for Série B.

Série B

Resultados

Table with match results for Série B.

Classificação

Table showing classification for Série B.

Próxima jornada

Table listing the next match fixtures for Série B.

Série C

Resultados

Table with match results for Série C.

Classificação

Table showing classification for Série C.

Próxima jornada

Table listing the next match fixtures for Série C.

Advertisement for Carlos Padrão, atual presidente do Conselho Fiscal da Associação de Futebol de Aveiro.

Main advertisement for 'Venham os quartos-de-final da Taça Cidade de Espinho!' featuring football news and match schedules.

Para discutir novos estatutos Sporting de Espinho (hoje) em Assembleia Geral

O Sporting Clube de Espinho vai realizar hoje, pelas 21 horas, na sede do clube, no salão nobre José Almeida (Jó), uma Assembleia Geral Extraordinária, que terá a seguinte ordem de trabalhos:

“– Discussão e aprovação da proposta de novos estatutos do Sporting Clube de Espinho.”

Entretanto, e se à hora marcada não estiver reunido o número de sócios estabelecido pelos Estatutos, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com os sócios presentes.

Só poderão participar nesta sessão os associados do Sporting de Espinho com as quotas em dia.

Em memória de Miklos Féher

Casa do FC Porto adia jantar de aniversário

A Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho adiou, para data a anunciar, a sua festa de aniversário no Casino de Espinho.

Os dirigentes daquela instituição reuniram, de emergência, após a morte do atleta do Benfica, Miklos Féher, no Estádio de Guimarães e decidiu “apresentar à Casa do Benfica de Espinho e ao Sport Lisboa e Benfica, as mais sentidas condolências”.

No comunicado emitido pela Direcção, a Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho justificou adiar a festa do seu quatro aniversário, que estava marcada para a passada segunda-feira à noite no Casino de Espinho, “não só por sua vontade própria, mas também a pedido do presidente do Futebol Clube do Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa”.

O comunicado da Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho termina do seguinte modo:

“Nesta triste hora, como desportistas que somos, manifestamos a nossa total e ilimitada solidariedade extensiva aos familiares de Miklos Féher”.

Manuel Proença

Divisão A1 de voleibol – ‘play-off’ dos primeiros

## Sp. Espinho perto das meias-finais

*A equipa de voleibol sénior masculina do Sporting de Espinho venceu os Antigos Alunos dos Açores por 3-0 (25-18, 25-22 e 25-18), no primeiro encontro do ‘play-off’ dos primeiros da Divisão A1. Os espinhenses entraram, assim, com o ‘pé-direito’ nesta fase da competição que poderá proporcionar-lhes a presença nas meias-finais da corrida ao título de campeão nacional. Basta para isso que vença o jogo de sábado, nos Açores, com este mesmo adversário para evitar novo encontro no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, dentro de 15 dias.*

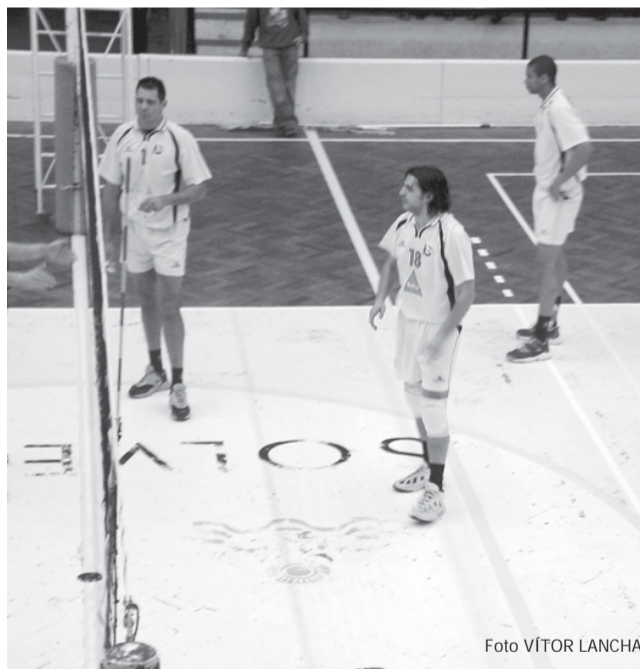


Foto VÍTOR LANCHETA

Manuel Proença

Os espinhenses, com uma equipa repleta de juventude, foram capazes de derrotar uma outra recheada de estrangeiros e com um orçamento claramente superior ao dos ‘tigres’. Mostraram um excelente entrosamento, com boas combinações de ataque, onde sobressaiu Sandro Correia, voltando a repetir aquilo que já é habitual, sendo o melhor pontuador do jogo (16 pontos). Mas o destaque não se fica apenas por este jogador! Brilhou o colectivo com o distribuidor, Luís Sousa a fazer jogar a equipa e a destacarem-se Kibinho (sete pontos), Miguel Costa (10 pontos) e Lucas Afonso (13 pontos). O

próprio Luís Sousa acabou por conseguir concretizar dois pontos e José Pedrosa, quatro.

Eis a constituição da equipa liderada por Rui Pedro Silva:

Sandro Correia, Kibinho, José Pedrosa (cap.), Miguel Costa, Lucas Afonso e Luís Sousa – seis inicial; Paulo Fonseca (libero), Moyses Júnior, Januário Alvar, Bruno Gonçalves e Sandro Oliveira.

**Derrota comprometedor dos academistas**

Entretanto, a equipa de voleibol sénior da Associação Académica de Espinho acabou por perder com o Ginásio Vilacondense, 2-3 (27-25, 25-18, 21-25, 26-28 e 11-15) no

pavilhão arquitecto Jerónimo Reis no encontro dos ‘play-off’, série dos últimos da Divisão A1.

Depois de estar a vencer por 2-0, a equipa liderada por Carlos Simão não conseguiu acabar com o jogo e o terceiro ‘set’ acabou por ser o embalo e a motivação para a vitória dos vilacondenses.

Os academistas terão de vencer no sábado, às 17 horas, a equipa do Vilacondense, em Vila do Conde, para poderem voltar a jogar no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

**Sp. Espinho B assegura Divisão A2**

No Campeonato Nacional da Divisão A2, as equipas do Sporting Clube de Espinho (masculina e feminina) tiveram sortes diferentes. A equipa B masculina recebeu o Fiães, e venceu o seu adversário por 3-2 (25-20, 25-21, 21-25, 24-26 e 15-11). Ne

Jogaram pela equipa B, sob orientação de Filipe Cáliz, os jogadores Eduardo Sousa, Ricardo Rocha, Rui Alvar, Gonçalo Sapage, Jorge Dias e António Coelho – seis inicial; Ricardo Teixeira (libero), Paulo Ascensão e Nuno Rocha.

Com esta vitória a equipa B do Sporting Clube de Espinho assegurou a manutenção na A2 com a quarta posição na tabela classificativa.

No sector feminino, as espinhenses foram a Matosinhos perder com o Leixões por 3-0 (25-19, 25-23 e 25-23).

Orientada por João Cavaleiro e Lúcia Cruz, a equipa do Sporting de Espinho jogou com as seguintes atletas:

Ana Isabel, Mariana Couto, Ângela Silva, Susana Monteiro, Juliana Moreira e Filipa Castro – seis inicial; Rita Lei (libero), Joana Santos e Susana Graça.

No Campeonato Nacional da II Divisão, a equipa do Clube de Voleibol de Espinho, de Rolando de Sousa e de seu irmão, Tomás, bateu o Amares por 3-0 (32-30, 25-20 e 25-17).

O CVE ocupa a primeira posição da tabela classificativa.

Entretanto, no Campeonato Nacional de juniores masculinos, a equipa de voleibol do Sporting Clube de Espinho levou a melhor sobre a Académica de Espinho, em jogo disputado no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. Os ‘tigres’ venceram o ‘derby’ por 0-3. Na jornada seguinte, o Sporting de Espinho venceu o Aliança por 3-0 e a Associação Académica de Espinho perdeu com o Póvoa por 2-3.

Nos outros escalões etários registaram-se os seguintes resultados para os respectivos campeonatos nacionais:

Sporting de Espinho, 3-Fiães, o (juniores femininos); Académica de Espinho, 3-Maceda, 0 (juvenis masculinos); Esmoriz, 3-Sporting de Espinho, 1 (juvenis femininos); Esmoriz, 1-Académica de Espinho, 3 (iniciados masculinos).

Futebol dos ‘tigres’ Goleadas!

As equipas de futebol jovem do Sporting Clube de Espinho estiveram em muito bom plano. À excepção dos juvenis B, a disputarem a série dos últimos da II Divisão Distrital, todas venceram, de forma categorial, os seus adversários.

Assim, os juvenis A, liderados por Gil Costa, receberam o Mealhada, e venceram o seu adversário por 5-0, em encontro da primeira jornada da série dos primeiros da I Divisão Distrital. Os golos foram apontados por Paulo André (3), Bruno Francês e Pedro Cacheira.

Os juvenis B, liderados por Carlos Batista, foram a Fiães perder por 4-1. O golo dos espinhenses foi apontado por Mário Jorge.

Por sua vez, a equipa de iniciados B, foi a Escapães alcançar uma vitória, por 2-1. A equipa de Hugo Pinto fez os golos por intermédio de Paulo Wanzeler e Tiago Dias.

Os infantis A, liderados por Kaká, golearam o S. Martinho B (11-0). Os golos foram apontados por Ricardo Passos (2), Vando (4), Paulo André (2), Ricardo Silva e Tiago Costa (2).

A equipa de infantis B, sob a ‘batuta’ de Tiago Leandro, venceu em casa, a Oliveirense, por 4-0. Os tentos foram apontados por Ruben Cardoso (2), Marco (g.p.) e Sérgio Filipe.

As escolas A foram a Sanguedo vencer a turma local por 6-0. Liderados por José António, os espinhenses maçaram por Pedro Couto (2), Peixinho, Mário Jorge, João Pedro e Tiago Lopes.

Por fim, a equipa de escolas B, sob o comando de Nuno Amaral e Ivo Sabença, foi a Paços de Brandão vencer a turma local por 5-0. Os marcadores dos golos foram André Pinto, Marlon Santos (2), Filipe Crista e Bruno Ferreira.

Manuel Proença

Hóquei em patins Académica reforça liderança

A equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho venceu o Hóquei dos Carvalhos por 7-6 em encontro a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, Zona B.

Num jogo renhido, muito bem disputado, a grande atracção foi Vítor Hugo, que fez com que se voltasse a encher o pavilhão da Académica de Espinho. No entanto, os golos acabaram por ser apontados pelos mais jovens jogadores – Rui Miguel (1), Paulo Almeida (1), Luís Filipe Peralta (2) e André Pinto (3).

A equipa da Associação Académica de Espinho lidera a classificação da Zona B, com 34 pontos, mais cinco que o Marinhense, segundo classificado. Na próxima jornada a equipa da Académica desloca-se a Cucujães, para defrontar a turma local, às 21 horas.

Entretanto, nos restantes escalões etários registaram-se os seguintes resultados:

Valongo, 1-Académica de Espinho, 1 (iniciados); Valongo, 0-Académica de Espinho, 6 (infantis A); Carvalhos, 4-Académica de Espinho, 1 (infantis B).

Manuel Proença

Hóquei de sala Goleada em Alfândega da Fé

A equipa sénior de hóquei de sala da Associação Académica de Espinho foi a Alfândega da Fé vencer a turma local por 12-1, em encontro do Campeonato Nacional da I Divisão.

O resultado obtido pela equipa academista demonstra, perfeitamente, a diferença de valores entre os dois conjuntos.

Os espinhenses, treinados por Henrique Braga, alinharam com os seguintes atletas:

Márcio Marques, Carlos Sá (1), Hugo Rocha (2), José Catarino (4), Mário Vieira (2), Rui Sá (1), Ângelo Marques, Justino Pereira (1), Hugo Branco (1), Paulo Vieira e Ricardo Vieira.

Entretanto, os juvenis, em encontro do Campeonato Distrital, perdeu, em casa, com o Lousada, por 1-10.

Manuel Proença

## Ténis – Campeonatos Regionais de Inter-clubes

# Espinho Country Club domina a todos os níveis

*Para o ano tenístico de 2004 estão previstos realizarem-se nas instalações do Complexo de Ténis de Espinho sete campeonatos regionais – cinco inscritos pelo Espinho Country Club e dois pelo Clube de Ténis de Espinho em veteranos. Será o clube da Associação de Ténis de Aveiro que maior número de provas receberá.*

No entender do director do Complexo de Ténis de Espinho, Tiago Pinto Leite, “este facto prende-se com uma proposta apresentada pela direcção do Espinho Country Club, no sentido de projectar e valorizar os campeonatos regionais, uma vez que sendo o Clube da Associação que melhores condições reúne, consegue realizar os eventos independentemente das condições climatéricas que se verifiquem, não penalizando portanto:

– Os atletas ficam com garantias de competir nesse mesmo fim-de-semana e sabem que podem inscrever-se no próximo torneio uma vez que os campeonatos regionais não serão adiados para o fim-de-semana seguinte.

– Os clubes deixam de ter custos acrescidos em deslocações variadas, uma vez que a chuva é uma constante nesta época do ano e também ficam com a certeza de que se pretendem organizar um torneio no fim-de-semana imediatamente a seguir ao campeonato regional, ele não será adiado (os campeonatos regionais têm prioridade sobre os restantes).

Até à presente data, realizaram-se os campeonatos regionais de equipas de Iniciados (menores de 12 anos) e infantis (menores de 14 anos).

O Espinho Country Club foi o clube que maior número de equipas inscreveu em ambos os escalões:

– Iniciados foram inscritas 11 equipas de 8 clubes diferentes: Espinho Country Club (três equipas); Luso TC (duas equipas); restantes clubes (uma equipa).

– Infantis foram inscritas 13 equipas de 10 clubes diferentes: Espinho Country Club (três equipas); Luso TC (duas equipas); restantes clubes (uma equipa).

O Espinho Country Club é também quem tem alcançado melhores resultados, fruto de

“uma aposta na formação que tem vindo a desenvolver desde o primeiro dia em que está no Complexo” – prossegue Tiago Pinto Leite.

Para o responsável do Complexo de Ténis de Espinho, “somos um clube muito recente e temos vindo a dominar o ténis regional, bem como marcando uma posição cada vez mais forte no ténis nacional (onde já alcançamos vários títulos nacionais, quer individuais, quer colectivos e quer em escalões juvenis, quer em seniores). Os resultados são o corolário do empenho dos atletas, do potencial das infra-estruturas, e principalmente da enorme competência do magnífico corpo técnico que dispomos, que vive e conhece o meio desde há duas e três décadas, com profundos conhecimentos e experiências vividas nas melhores academias do mundo (nomeadamente Harry Hopman, Nick Bolletieri, Equilite – J. C. Ferrero)”.

No escalão de Infantis, participaram no campeonato 10 equipas masculinas (divididas em dois grupos de cinco) e três no escalão feminino. O Espinho Country Club, capitaneado por Gustavo Sousa, venceu todos os encontros (constituídos por dois jogos de singulares e um par), sempre por três a zero, sendo que na final, frente ao Clube de Ténis de Ovar, Ricardo Pais Ribeiro (singular) – Espinho Country Club) necessitou de três horas e 45 minutos para levar de vencido o seu opositor. De salientar que a equipa B do Espinho Country Club classificou-se em terceiro lugar, e que ficaram apuradas para o campeonato nacional: Espinho Country Club (A); CT Ovar (masculinos); Oliveira Azeméis (femininos).

No que diz respeito aos iniciados, ainda não foram apurados o campeão e vice-campeão regional. No entanto, das 11 equipas inscritas, estão apurados para a ‘poule’ final o Espinho Country Club (A), primeiro classificado do grupo B, vencedora de todos os seus encontros (perdeu apenas dois ‘sets’ em 30 possíveis); Espinho Country Club (B), primeiro classificado do grupo A; e Clube de Ténis de Espinho, segundo classificado do grupo A.

Tiago Pinto Leite concluiu com um apelo:

“Gostaria de solicitar a todos os agentes desportivos, que neste que é o Ano Europeu da Educação pelo Desporto, fizessem um esforço suplementar para que na realidade o pretendido se venha a verificar. Da nossa parte tudo faremos. Aproveito também, para felicitar publicamente todos os atletas que contribuíram para os excelentes resultados alcançados e aconselhar todos os alunos da escola para continuarem a desenvolver o trabalho e amizade, da mesma forma que exemplarmente o têm vindo a fazer!”

## Andebol do Sp. Espinho

# A uma vitória da subida de divisão

*A equipa de andebol sénior masculina do Sporting Clube de Espinho está a um passo de garantir a subida à II Divisão. Se vencer no domingo às 18.30 horas, no seu pavilhão, o Clube de Andebol de Leça, os ‘tigres’ terão assegurado a subida ao escalão superior, partido, depois da última jornada, a 8 de Fevereiro, para a fase de apuramento do campeão nacional.*

No domingo passado, os espinhenses venceram, em casa, a equipa bracarense do Manabola, por 24-18 (15-10 ao intervalo).

Eis a constituição da equipa liderada por Alfredo Oliveira:

Paulo Moura (gr), Pedro Ventura, (3), Victor Gil (4), Miguel Jesus (5), Leonel Santos (4), António Ferreira (2) e José Soares (3) – sete inicial; Alberto Ferreira (1), Joel Freitas, Miguel Pinto (1), Luís Isidoro (1), Dário Fernandes (gr), Marco Cardoso e Fernando Costa.

Entretanto, nos outros escalões etários registaram-se os seguintes resultados:

Águeda, 29-Sp. Espinho, 20 (juvenis masculinos); Sp. Espinho B, 17-Monte, 18 (iniciados masculinos); Sp. Espinho, 8-Oleiros, 20 (infantis masculinos).

Jogos do fim-de-semana: Sp. Espinho-CA Leça (seniores masculinos), domingo, 18.30 horas; Alavarium-Sp. Espinho, (juvenis masculinos), domingo, 15.30 horas; Albergaria-Sp. Espinho “A” (iniciados masculinos) sábado, 15 horas; Sanjoanense-Sp. Espinho “B” (iniciados masculinos), sábado, 19 horas; Sp. Espinho-Sanjoanense (infantis masculinos), domingo, 18.30 horas; Sp. Espinho-Avanca (minis), domingo, 17.30 horas.



Foto VÍTOR LANCHÁ

## No Projecto de Educação e Formação

# APAM colabora com a Cerciespinho

A APAM (Associação Portuguesa de Artes Marciais) vai integrar o Projecto de Educação e Formação, no âmbito do Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil, em colaboração com a Cerciespinho.

Nesta conformidade, a APAM cederá as suas instalações gimnodesportivas, na Avenida 24, proporcionando igualmente aulas de “vet vo dão” gratuitamente.



**OS NOSSOS CLASSIFICADOS • OS NOSSOS CLASSIFICADOS**

**ALUGA-SE**

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Telef: 227340002 ou 227348972.

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62 n.º 156. Telefone: 227310851/2 - Fax: 227310853.

LOJA c/ 160 m2, no centro de Espinho. T2 para renda jovem (375 Euros) na Lapa. Tlm. 919690655.

ARMAZÉNS, junto a Espinho, boa localização: 80 m2 (70 contos - 349,16 Euros); 100 m2 (90 contos - 448,92 Euros); 120 m2 (100 contos - 498,80 Euros). Contacto: 919831732.

APARTAMENTO T3 - Rua 26 - Espinho. Telef. 227342161.

ARMAZÉM NOVO - Área coberta 600 m2, logradouro 350 m2, sito na Zona Industrial de S. Félix da Marinha. Informações 914265737.

QUARTO INDEPENDENTE, no centro de Espinho, entrada independente, banho privado, máquina de lavar roupa, frigorífico, TV, água quente e fria. Tlm. 918229758.

ESPINHO CENTRO - Arrenda-se escritório, junto ao Mercado. Tlm. 966344404 - 964241942.

T1 com cozinha equipada, arrumos e garagem fechada (automática), c/ gás canalizado. A 100 mts. Da BP, na Rua 19, c/ possibilidade subsídio renda jovem. Preço: 300 Euros. Telef. 227345219 (a partir das 18 horas) - Tlm. 936731939.

APARTAMENTO T2 no centro de Espinho, totalmente mobilado e equipado. Tlm. 919152140.

TALHO no centro de Mozelos, totalmente equipado. Boa área. Tlm. 919152140.

2 CASAS no rés-do-chão, c/ 1 quarto, sala e copa, 1 casa de banho, cozinha, hall e corredor. Preço: 175,00 Euros. Telef.: 220814975 ou 227312958. Tlm. 934600434.

1.º ANDAR c/ 2 quartos, sala, cozinha, 1 casa de banho, varanda e terraço c/ 30 m2. Preço: 250,00 Euros. Telef.: 220814975 ou 227312958. Tlm. 934600434.

CASA EM PARAMOS c/ 3 quartos, sala, cozinha, c. banho, garagem e terraço. Av.,ª Central Norte, 321 - Paramos. Tlm. 966879660 - Tlf. 227346299.

**OFERTAS**

EDUCADORA faz serviço de baby-sitting no seu domicílio junto a Espinho, dos 4 meses aos 8 anos. De sexta-feira, a partir das 19 horas até domingo às 21 horas. Tlm. 918424279.

SENHOR APOSENTADO de 50 anos, oferece-se para pintor de automóveis, motorista ou outros serviços. Tlm. 917106689.

**PRECISA-SE**

COSTUREIRAS (m/f) c/ prática para atelier, na zona de Espinho. Tlm. 969858745.

EMPREGADA c/ idade superior a 52 anos, das 10 às 17 horas. Telef. 227341429.

DE COMERCIAIS (m/f) p/ Equipamentos de Escritório e Informática c/ carta de condução, c/ ou s/ experiencia, c/ 11.º/12.º ano. Resposta c/ curriculum vitae para o Apartado 122 - 4501-857 Espinho.

EMPREGADA(O) para Confeitaria, em Espinho. Telef. 227322306.

**SERVIÇOS**

ESTOFADOR - Restauro todo o tipo de sofás, cadeiras, etc. Orçamentos grátis. Telef. 227344090. Rua do Passo Velho, n.º 217 - Anta.

ESTÚDIOS - LABORATÓRIOS VÍDEO - Gravamos em DVD'S as suas cassetes de vídeo - VHS - V8 e Super 8mm. Acompanhe a tecnologia gravando em DVD. Telemóvel 918735306 e 962788407.

PINTURAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL - Remodações - interior e exterior. Serviços de pintura, pladur, azulejos, pichelaria, carpintaria, serviços geral. Com 20 anos de experiência. Tlm. 914161216 - José Oliveira - Paços Brandão.

EXECUTO todo o género de serviços em pequenas e grandes reformas. Na arte de pedreiro, trolha, ladrilhador, pintor e saneamentos. Deslocação para qualquer lado. Sr. Américo (Anta - Espinho). 916250160 ou 220808936 (depois das 18 horas).

SENHORA faz bolos caseiros, rissóis de carne, soja, camarão e mistos, bolinhos de bacalhau. Telef. 220808772 (das 10 às 18 horas).

— SE QUERES aprender a mexer no teu computador; — ajuda para navegar na Internet; — construir uma página pessoal?, liga 916770884 / 963015550.

HIPNOSE REGRESSIVA - T.V.P. - Terapia de Vidas Passadas. Remoção de fobias, medos, traumas, depressões e recalamentos de infância. Prof. A. Ramos. Marcações tlm. 917167564.

**TRESPASSA-SE**

OURIVESARIA - Trespasa-se - Centro de Ovar. Área 74 m2. Tlm. 919044151.

**VENDE-SE**

VENDE-SE no centro de Espinho, T4 Dúplex, T3 e Loja c/ 80 m2. Tlm. 919690655.

VENDEM-SE 2 garagens juntas por 10.500 Euros, em espaços demarcados de edifício próprio. Próximo da Estação da CP. Tlm. 964451712.

T3 c/ garagem individual p/ 2 carros. Usado, ótimo estado. Rua 21/30, Espinho. Tlm. 933251802 - 227324627.

OPEL VECTRA 1.6 - 80.000 km - Ano 96. Ar condicionado, computador de bordo, rádio c/ CD. Contactar: tlm. 968470357.

T3 - BLOCO SOLVERDE, junto ao Liceu - Anta. Tlms.: 966480081 ou 968670340.

T1 - VENDO (o próprio) como novo. Cozinha equipada. Só 58.400 Euros. Tlm. 917060170.

T3 DÚPLEX - Centro de Espinho. Usado c/ garagem, área 200 m2. Bons acabamentos. Tlm. 918403765 - 914970203.

VENDE-SE ou PASSA-SE estabelecimento hoteleiro a funcionar. Em Espinho. Bom preço. Tlm. 962509841.

T3! NOVO! Perto de Espinho! Amplo! 16.000 cts.! 79.808 Euros! Lugar de garagem! Cozinha equipada e aquecimento central! Totalmente financiado! Tlm. 919899868!

LOTE EMANTA - Com 280 m2 c/ viabilidade para construção de moradia de 4 frentes - 15.500 contos. O próprio - 933736504.

TERRENO c/ 1.300 m2. Bom para cemitério de automóveis. Inf. Café Cutelo - Paramos, todos os dias às 11 horas.

OPORTUNIDADE! T2! NOVOS! Bons acessos ao Centro de Espinho! Financiamento garantido! Pague como renda desde 213 Euros mensais! Tlm. 919899868!

T2 ESPINHO - Todo restaurado. como novo, c/ cozinha equipada, 3 roupeiros, sala c/ 30 m2, lareira e lugar de garagem. Bom preço. Negociável. Tlm. 917106077.

T3+1, estado novo, duas casas banho completas, fogão de sala, duas garagens individuais, terraço. Ângulo ruas 14/35. Tlm. 962805085.

MORADIA NOVA! T3! 2 frentes! 26.000 cts.! 129.688 Euros! Pré-instalação, A.C. ! Fogão de sala com recuperador de calor! Integralmente financiada! Tlm. 919210666.

APARTAMENTOS NOVOS - T3 c/ 134 m2 - Preço: 82.300 Euros (16.500 cts.); T2 c/ 97 m2 - Preço: 72.325 Euros (14.500 cts.). Todos c/ aquecimento central, electrodomésticos e c/ 2 lug. Garagem. Tlm. 919126187.

DÚPLEX, novo, no centro de Espinho, área de 170 m2, garagem fechada para 2 carros. Excelente preço. Tlm. 964241942.

T2 ESPINHO, novo, 100 m2 de área útil, boa varanda, lareira e aquecimento central, 97.500 Euros. Tlm. 964241942 / 227321920.

T-3 ESPINHO, novo, localização central, terraço virado a sul, aquecimento central, persianas eléctricas, prédio pequeno, com 3 arrumos e garagem. Excelente preço. Tlm. 964241942.

T3 ESPINHO, usado, bem localizado, com lareira, garagem e arrumos. Só 105.000 Euros. Tlm. 964241942 / 227321920.

T2, usado, frente ao mar, como novo, 115 m2. Excelente oportunidade. Tlm. 966344583.

VIVANUM AMBIENTE TRANQUILO - T2 - Edifício Marbella One. Óptimos acabamentos. Poente/ Nascente. Tlm. 966344583.

**OS NOSSOS CLASSIFICADOS • OS NOSSOS CLASSIFICADOS**

**Telefones Úteis**

A. Viação Espinho ..... 22 734 03 23  
Biblioteca ..... 22 734 06 98  
Bomb. V. Espinho ..... 22 734 00 05  
Bomb. V. Espinhenses ..... 22 734 00 42

Câmara Municipal ..... 22 733 58 00  
Centro de Saúde ..... 22 734 11 67  
Clínica Costa Verde ..... 22 734 58 85  
Clínica N.ª S.ª d'Ajuda ..... 22 734 26 95  
Clínica S. Pedro ..... 22 734 47 14  
Policlínica ..... 22 733 06 40  
CTT - Rua 19 ..... 22 733 06 31  
CTT - Anta ..... 22 733 06 61  
EDP - Avarias ..... 800 506 506

EDP - Leituras ..... 800 236 236  
Estação CP ..... 22 734 63 12  
Fisioclínica ..... 22 731 49 86  
Brigada Fiscal ..... 22 734 11 96  
Hospital Espinho ..... 22 733 11 30  
Hospital V. N. Gaia ..... 22 379 42 11  
S. Sebastião (S.M.Feira) ..... 256 37 97 00  
Junta Freguesia ..... 22 734 44 18  
PSP ..... 22 734 00 38

Registo Civil ..... 22 734 05 99  
Repartição Finanças ..... 22 734 07 50  
Saneam. Básico (avarias) .. 22 733 58 40  
Táxis (Câmara) ..... 22 734 31 67  
Táxis Costa Verde ..... 22 734 01 18  
Táxis (Graciosa) ..... 22 734 00 10  
Táxis União, Lda. .... 22 734 80 17  
Táxis Unidos ..... 22 734 22 32  
Táxis Verdemar ..... 22 734 35 00

Tesouraria Fazenda Pública 22 734 37 30  
Tribunal ..... 22 734 23 51

**Anta**  
Farmácia ..... 22 734 11 09  
Junta Freguesia ..... 22 734 64 53  
Lar da 3.ª Idade ..... 22 733 09 00  
Unidade de Saúde ..... 22 734 58 10

**Guetim**  
Junta Freguesia ..... 22 734 42 26

**Paramos**  
Centro Social ..... 22 733 08 70  
Farmácia ..... 22 734 63 88  
Junta Freguesia ..... 22 734 27 10  
Reg. Engenharia ..... 22 734 20 23  
Unidade de Saúde ..... 22 734 50 01

**Silvalde**  
Junta Freguesia ..... 22 734 40 17  
Unidade Saúde Marinha ..... 22 734 31 01  
Unidade Saúde Silvaldinho ..... 22 734 36 42

**DE vende-se no Café Harmonia (Anta)**

**DE vende-se no Café Cristal (Rua 62)**

Tel. 22 732 44 58 • Tlm. 96 247 02 42 • 96 411 83 50

**Aluga-se**  
ESPINHO - T3 c/ e s/ mobília \* T2 novo \* Lojas \* Loja - Edf. S. Pedro \* T1 s/ mobília

LAPA / P. CORTEGAÇA - T3 - Novo \* T2 - Novos. Todos c/ sub. Renda Jovem \* Café em Esmoriz

**Trespasse**  
Café Restaurante - Rua 19  
Escritórios p/ serviços - Rua 19 e 23

**Vende-se**  
ESPINHO - T2+1 - Novo \* T1 - Usado \* T2 - Usado - Centro \* T3 Dúplex no centro de Espinho \* Moradia Esmoriz

LOUROSA, LAPA, NOGUEIRA T2 e T3 - Novos \* Terreno - Moradias - Nogueira \* Vivenda em Esmoriz

T1 - Miramar - De luxo, cond. fechado

**Vende-se MORADIA GEMINADA**  
Nova c/ 3 frentes. De luxo. R/chão e 1.º andar  
Piso em madeira \* Aquecimento central  
Recuperador de calor \* Aspiração central \* Alarme  
Móveis de cozinha e churrasqueira e muito mais  
Rua de Esmojães, n.º 65 (a 50 mts. da Escola Primária de Esmojães)  
Tlm. 91 723 31 77



## D. Luciana Moreira de Figueiredo Marques

Missas do 2.º Mês



Espinho, 29 de Janeiro de 2004

A família vem por este meio comunicar às pessoas de suas relações e amizade que serão celebradas missas por sua alma, dia 31, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho e pelas 16,30 horas, na capela do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem nas eucaristias.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta (30) - TEIXEIRA ..... Ctr. Com. Solverde/1 - Avenida 8 - Tel. 227340352  
Sábado (31) - SANTOS ..... Rua 19, n.º 263 - Tel. 227340331  
Domingo (01) - PAIVA ..... Rua 19, n.º 319 - Tel. 227340250  
Segunda (02) - HIGIENE ..... Rua 19, n.º 293 - Tel. 227340320  
Terça (03) - GRANDE FARMÁCIA ..... Rua 8, n.º 1025 - Tel. 227340092  
Quarta (04) - CONCEIÇÃO ..... R. S. Tiago, n.º 709 - Silvalde - Tel. 227311482  
Quinta (05) - TEIXEIRA ..... Ctr. Com. Solverde/1 - Avenida 8 - Tel. 227340352

«Defesa de Espinho» - 3748 - 2004-01-29

### TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO 2.º Juízo

#### Anúncio

Processo: 1761/03.OTBESP  
Interdição/Inabilitação  
N/ Referência: 467816  
Data: 08-01-2004  
Requerente: Ministério Público e outro(s)...

Requerido: Vera Matilde de Sá Fernandes Marques Gouveia  
Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, a acção de Interdição/Inabilitação em que é requerido Vera Matilde de Sá Fernandes Marques Gouveia, com residência na Rua da Deganha, n.º 451 - Paramos - 4500 Espinho, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

O Juiz de Direito,  
a) José António Gonçalves Castro  
O Oficial de Justiça,  
a) Maria Julieta Almeida



## Maria Celestina

Faz 3 anos que nos deixaste

Como é fácil lembrar-te  
e tão difícil viver sem ti.  
Os nossos corações, que te  
amam, continuam a chorar a  
imensa falta que nos fazes.

Pelas 9,15 horas do dia 1-02, será celebrada missa por sua alma, na Capela de N.ª S.ª do Mar, em Silvalde. Desde já agradecemos a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Seu marido,  
filhas Chantal, Maria e Teresa,  
genros e netos



## Manuel de Oliveira Reis

Agradecimento  
e Missa do 7.º Dia

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada dia 1, domingo, pelas 9,15 horas, na capela N.ª S.ª do Mar (Silvalde). Desde já agradece a todos quantos participem.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74



## Agostinho da Silva Maranhão Maganinho

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de algum outro modo lhes manifestaram pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia, por sua alma, será celebrada domingo, dia 1, pelas 9,15 horas, na capela N.ª S.ª do Mar.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004

Esposa: Carlota Gomes  
Filhos: Miguel Gomes Maganinho  
António Gomes Maganinho  
Rosa Gomes Maganinho  
João Gomes Maganinho  
Arminda Gomes Maganinho  
Idalina Gomes Maganinho  
Alfredo Gomes Maganinho  
Agostinho Gomes Maganinho  
noras, genros, netos e bisnetos



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74



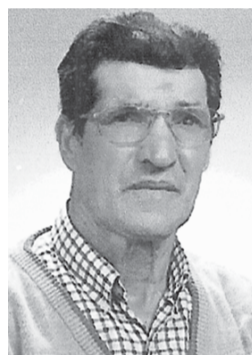
## Isolino Dias da Silva

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua família, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de algum outro modo lhes manifestaram pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia, por sua alma, será celebrada sábado, dia 31, às 19 horas, na capela N.ª S.ª do Mar.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004

Esposa: Maria da Silva Pinhal  
Filhos: Maria de Fátima Silva Dias  
Carlos Silva Dias  
José Manuel Silva Dias  
Adelino Silva Dias  
José Carlos Silva Dias  
Lurdes Silva Dias  
noras, genros e netos



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74



## António Carlos da Costa

Agradecimento  
e Missa do 7.º Dia

Sua família, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada dia 2, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004

Companheira: Maria Clara Ferreira dos Santos  
Filho: Carlos Alberto Ferreira Costa  
Nora: Susana Maria Pinho Gonçalves  
Neto: Diogo Filipe Gonçalves Costa  
Enteada: Maria de Fátima Ferreira da Silva Costa



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74



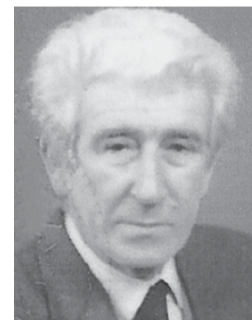
## José Martins Saraiva Magro

Agradecimento

Sua família, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e na missa do 7.º dia do seu ente querido ou que de algum outro modo lhes manifestaram pesar.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004

Filhos: Margarida José dos Santos Saraiva Magro Oliveira  
Ana Paula dos Santos Saraiva Magro Couto  
José Américo dos Santos Saraiva Magro  
Nora: Ana Laura Guimarães Pereira  
Genros: Henrique Luís Sousa Couto  
Carlos Fernando Lima de Oliveira  
e netos



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74

**DE**  
vende-se no  
Café  
Zip-Zip  
(Paramos)

**DE**  
vende-se na  
Papeleria  
Guetim  
(Guetim)

SEJA  
ASSINANTE DO

**DEFESA DE ESPINHO**

Nome .....

Morada .....

Código Postal .....

Junte a este cupão € 21,50 para o Continente e € 26,50 para o Estrangeiro e envie para:  
**Jornal "Defesa de Espinho" - Apart. 39-4501-853 Espinho Codex**

**DE**  
vende-se no  
Beijo  
Doce  
(Rua 33)

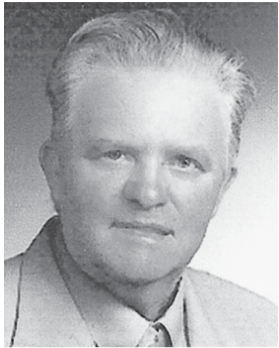
**DE**  
vende-se no  
Café  
Trovador  
(Av.ª 24)

## † Sabino da Costa e Silva Pedrosa

### Agradecimento

Sua família, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e na missa do 7.º dia do seu ente querido ou que de algum outro modo lhes manifestaram pesar.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004



Filhos: *Hildebrando Meneses Cardoso Costa Silva*  
*Rosa Celeste Meneses Costa*  
*Maria Amélia Meneses Costa Pereira*  
*Maria Fátima Meneses Costa Duarte*  
*Ilda Glória Meneses Costa Pimenta*

AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74

ESMOJÃES - ANTA - ESPINHO



## Joaquim Alves da Rocha Guimarães (Rola)

### Missa do 10.º Aniversário

Com saudade de sempre, sua esposa, filhos, genros, noras e netos vêm comunicar que será rezada missa por sua alma, dia 4, quarta-feira, às 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Anta.

Agradecem desde já a quem comparecer.



## António Pereira Couto

### 10.º Aniversário do falecimento

Sua esposa, filhas, genros e netos, participam que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 5, quinta-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004



## † António Pereira Pinto

SILVALDE - ESPINHO

### Missa do 5.º Aniversário

Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família vêm, por este meio, participar que a missa do 5.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada dia 1, domingo, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

Desde já agradecem a todos quantos possam participar.



## † Afonso Rodrigues de Pinho (Casaca)

### Missa do 6.º Aniversário

Seus filhos, noras e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, na Capela de N.ª Sr.ª do Mar, dia 31, sábado, às 19 horas. Desde já agradecem a quem participar nesta eucaristia.

*Fernando e Palmira*



## † D. Maria de Fátima Cancela Guimarães Camboa

ESPINHO

### Missa do 30.º dia do falecimento

Seu marido, filhos, pais, irmãos e demais família comunicam a todas as pessoas da sua amizade que mandam celebrar missa por sua alma, dia 31/01/2004, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na Eucaristia.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004

Marido: *Narciso Dias de Sá Camboa*  
Filho: *Nuno Miguel Guimarães de Sá Camboa*  
Filho: *Carlos Manuel Guimarães de Sá Camboa*  
e família



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55

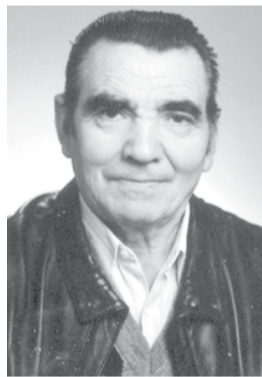
## † José Salgado Enriquez

RUA 11, N.º 954 - ESPINHO

### Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, D. Celestina Alves do Couto e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 2 de Fevereiro, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

## † Esmália Rodrigues

### 15.º Aniversário do seu falecimento

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas que será celebrada missa por sua alma, dia 1, domingo, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



## † Hermínia Emília dos Santos Reis

RUA 16, N.º 1146 - ESPINHO

### Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus sobrinhos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 1 de Fevereiro, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004

*Dr.ª Maria Dolores Reis Lima*  
*Maria Célia Reis de Lima Silva*  
*José Oliveira da Silva*



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

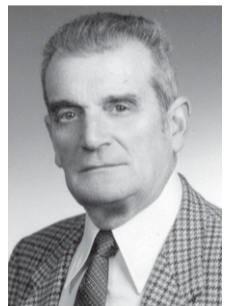
## † Carlos Luís Augusto

### Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, nora, genro e netos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004

*Maria Ester Ferreira dos Santos*  
*Aida da Conceição Resende*  
*Carlos Daniel Ferreira Augusto*  
*Elvira Margarida Silva*  
*José Fernando Resende*



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



## † Joaquim Alves de Oliveira

### Missa do 7.º Aniversário do falecimento

Seus filhos, noras, genro, netos, bisneta e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 1 de Fevereiro, Domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Espinho, 29 de Janeiro de 2004

*Valdemar Joaquim Alves de Oliveira*  
*António Alves de Oliveira*  
*Maria Alzira Alves de Oliveira Domingues*  
*Maria Angelina dos Santos Gomes Oliveira*  
*Palmira Lopes da Silva*  
*Joaquim de Oliveira Domingues*

*Rosa Maria Pinto Meneses Oliveira dos Reis*  
*Sandra Isabel Pinto Meneses de Oliveira*  
*Fátima Alzira Gomes de Oliveira*  
*Jorge Paulo Guimarães Reis*  
*Selma Filipa Oliveira dos Reis*

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

Após a obtenção da quinta posição nos campeonatos regionais, as esperanças da natação do Sporting de Espinho viram-se para o Nacional de Clubes da 4.ª Divisão que irá ter lugar em Abrantes nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro.



### 4.ª Divisão Nacional de Clubes

## Esperanças "tigres" na natação

Com esperanças renovadas pela excelente forma dos seus nadadores, o Sporting de Espinho será representado por António Silva, Artur Costa, Arsénio Miguel, Gustavo Silva e Rui Aires (equipa masculina); Ana Sá, Cláudia Ferreira, Inês Cabral, Isa Sabença, Luísa Tavares e

Raquel Lima (equipa feminina). O campeonato é disputado sob a forma de absolutos; ou seja, cada clube apresenta o seu melhor nadador em cada prova, independentemente da sua idade.

Os aludidos atletas do Sporting de Espinho são juniores e juvenis. "Assim, sem

qualquer pressão, a presença neste nacional é só por si um feito assinalável."

As pretensões espinhenses passam por cada atleta se apresentar ao mais alto nível, melhorar o seu tempo "e poder assim ajudar a equipa com o máximo do seu esforço e talento."

CASINO ESPINHO

Ganhe **este** carro!



**sorteio**  
VW Beetle

De 20 de Dezembro a 1 de Maio

Concurso publicitário N.º 56/2003 autorizado pelo Governo Civil de Aveiro.



CASINO ESPINHO

**CHICAGO**  
ESPECTÁCULO BASEADO NO FILME DE ROB MARSHALL  
**CITY OF JAZZ**



DIRECÇÃO E COREOGRAFIA **SERGEY DENISOV** PRODUÇÃO EXECUTIVA **ONDA CRUZ LDA.** PRODUÇÃO **CASINO DE ESPINHO**

Informações e reservas: 22 733 55 00 • [www.solveverde.pt](http://www.solveverde.pt)

